



CENTRO RAMAKRISHNA VEDANTA RIO DE JANEIRO
Rua Paula Matos, 162 - Santa Teresa
20251-550 Rio de Janeiro - Brasil
www.vedantari.org.br

OS DISCÍPULOS DE RAMAKRISHNA



QUEM É QUEM NA FAMÍLIA RAMAKRISHNA



Super-homens – Santos – Intrépidos – Abnegados – Humildes – Imaculados – Inspiradores

‘Trituraremos estrelas a pó e sacudiremos o universo.
Vocês não sabem quem somos?’
Swami Vivekananda

UMA BREVE APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Novatos chegam aos Centros Ramakrishna Vedanta atraídos por algo que ouviram ou leram sobre Sri Ramakrishna ou Swami Vivekananda.

Nada mais conhecem de nossa história e, muito menos, sobre quem foram os personagens que compuseram a admirável congregação à volta de Thakur.

A literatura a esse respeito em língua portuguesa resume-se ao belo livro escrito por Swami Vijoyananda - ‘Ramakrishna Deus Homem’-, esgotado há décadas. Claro, existem obras de peso em língua inglesa, mas seu acesso é para poucos.

Eis o porquê de decidirmos fazer as apresentações dessa gente maravilhosa para os recém-chegados, publicando um sucinto ABC da família Ramakrishna.

É tarefa inglória imaginar que se pode descrever toda a magnitude desses seres superiores utilizando-se apenas umas poucas páginas de papel para cada um. Todos os dezesseis apóstolos foram, a seu modo, excepcionais, possuidores das mais profundas realizações espirituais. Esta apostila não passa, portanto, de brevíssima sinopse, um mero primeiro contato, e não dispensa uma leitura mais aprofundada dos livros abaixo mencionados.

‘Ramakrishna Deus Homem’, Swami Vijoyananda, Ed. Vedanta, 1970 (esgotado)

‘The Apostles of Shri Ramakrishna’, Swami Gambhirananda, Advaita Ashrama, 1982

‘God Lived with Them’, Swami Chetanananda, Vedanta Society of St. Louis, USA, 1997

‘What the Disciples Said About It’, Edith D. Tiple, USA



Sejam todos bem-vindos... e que tenham prazer em conhecê-los.

A ANGUSTIANTE ESPERA

A Mãe Divina já lhe houvera mostrado seus futuros discípulos antes mesmo de eles chegarem. Ele sabia de antemão suas procedências divinas: alguns, tinham vindo com Sri Krishna, outros, foram acompanhantes de Jesus ou de Sri Chaitanya e, ainda outros, de Sri Rama e do Senhor Budha. Aqueles *Ishwarakotis* – seres iluminados, eternamente livres, que vêm como acompanhantes das Encarnações Divinas –, seriam seus apóstolos desta vez. Sri Ramakrishna aguardava desesperadamente por sua chegada.

Eis seu relato:

“Não havia limite para o anseio que sentia naqueles dias. Durante o dia, de uma ou outra forma, eu conseguia controlá-lo. As conversas profanas das pessoas mundanas me atormentavam e aguardava nostalgicamente pelos dias em que meus amados companheiros chegariam. Queria encontrar consolo conversando com eles e contar-lhes minhas próprias realizações. Qualquer coisa era motivo para pensar neles e ficar absorto. Eu já tinha programado em minha mente o que iria falar a um, o que diria a outro, e assim por diante.

Mas, quando o dia chegava ao fim, não conseguia refrear meus sentimentos. Oprimia-me o pensamento de que outro dia se passara e eles não tinham chegado.

Quando os sons dos sinos e das conchas reverberavam no culto vespertino, eu subia ao terraço do *kuthi* no jardim e, com o coração contorcido de angústia, gritava no mais alto tom de voz: “Venham meus filhos! Oh, onde estão? Não posso suportar viver sem vocês. “

Mãe nenhuma jamais anelou tão intensamente pela visão de seu filho, tampouco um amigo por seus companheiros, muito menos um amante por sua amada, tal como eu almejava por eles. Oh, era indescritível!

Pouco depois deste período de ansiedade, seus discípulos começaram a chegar. ”

SRI RAMAKRISHNA E SEUS APÓSTOLOS



SWAMI VIVEKANANDA



(1863/1902)

Em mística visão transcendental, Sri Ramakrishna viu-se elevado aos mais altos planos espirituais, um após outro, até que, nas fimbrias dos reinos pessoal e impessoal, deparou-se com sete *rishis* em profunda meditação. Surgiu, então, uma doce criança que subiu ao colo de um daqueles sábios, enlaçou carinhosamente seu pescoço, e sussurrou-lhe ternamente aos ouvidos: – Eu vou descer à Terra; quero que você venha comigo. Aquela criança, disse Sri Ramakrishna, era eu. O *rishi*, é aquele que veio agora como Naren (futuro Vivekananda).

Não é de espantar, portanto, o brilhantismo precoce de Narendra em toda a gama do conhecimento: filosofia, história, esportes, música e canto, espiritualidade e por aí fora. William Hastie, o escocês diretor de sua faculdade, falou a seu respeito: ‘Ele é, de fato, um gênio. Eu viajei por várias partes do mundo e nunca encontrei em minha vida um aluno tão brilhante quanto ele, nem mesmo entre os estudantes de filosofia das universidades alemãs.’

Depois de frustrada busca por alguém que tivesse vivenciado Deus, finalmente o jovem Naren chegou a Sri Ramakrishna e repetiu a pergunta que fizera a tantos outros, infrutiferamente: – O senhor viu Deus? A resposta foi imediata, sem delongas, incisiva:– Sim. Só que de uma maneira muito mais intensa de como eu estou lhe vendo agora. E posso ensinar-lhe a vê-Lo se você quiser. Narendra foi carinhosa e pacientemente moldado por Thakur para ser o líder dos rapazes que seriam os monásticos da futura Ordem Ramakrishna, seus dezesseis apóstolos.

Após a partida do Mestre, os jovens criaram seu primeiro monastério em Baranagore. Era uma casa dilapidada, com fama de mal-assombrada, e foi palco de profundas austeridades e práticas espirituais, a fortalecer seus laços fraternos. Logo, alguns deles se puseram a peregrinar como monges errantes. Narendra cruzou os quatro pontos cardeais da Índia, ora dormindo ao relento, ora hospedado em palácios de Marajás, ora desfrutando de boas comidas, ora à mingua, à beira da inanição. Foram quatro anos de peregrinação e estudos que lhe permitiram conhecer e vivenciar *in loco* todas as grandezas e mazelas de seu país. Sua cabeça fervilhava de ideias para revitalizar a amada Índia. Educação seria a fórmula milagrosa para soerguer o povo da letargia colonizadora. As mulheres voltariam às glórias de Gargi, Savitri e de tantas outras heroínas hindus. Faltava-lhes o pragmatismo ocidental para colocarem mãos à massa.

Alguns admiradores insistiram que ele representasse o hinduísmo em um Congresso de Religiões que ocorreria em Chicago, EUA, em 1893, e levantaram donativos para financiar sua viagem àquele país. A participação de Vivekananda foi estrondosamente aclamada, tornando-o a principal figura do evento. Notáveis da época –William James, Max Müller, Nikola Tesla, Paul Deussen e Ingersoll, entre outros –tornaram-se seus admiradores.

Algumas famílias adotaram-no calorosamente tal como a um filho, e várias mulheres ocidentais exerceram importantes papéis em sua vida: Sister Nivedita (Margareth Noble, a discípula), Josephine McLeod (a amiga), Sara Bull (a mãe), Christine (a filha), Sara Ellen Waldo (secretária, cozinheira, faxineira). Pessoas de todos os níveis frequentavam suas aulas e alguns amigos fundaram a Sociedade Vedanta de Nova York, embrião dos muitos Centros futuros. De volta à Índia, após uma segunda viagem ao ocidente, Vivekananda fundou, em 1897, a Ramakrishna Math & Mission– o monastério produtor de homens-santos e a instituição filantrópica de serviço a Deus na forma do ser humano. No dia 4 de julho de 1902 – aniversário

da independência dos Estados Unidos, país que tanto amou—, ele deixou seu corpo por vontade própria, conforme lhe fora assegurado, em Kedarnath, pelo Senhor Siva. Uma síntese de suas ideias – “Pensamentos Inspiradores”—, está disponível em português, publicada pela Editora Vedanta, do Ramakrishna Vedanta Ashrama de São Paulo.

Jai Swami Vivekananda!

ENSINAMENTOS

Existe algo por trás deste mundo dos sentidos, este mundo de eterno comer e beber, de conversa fiada a falar bobagens, este mundo de aparências ilusórias, egoísta. Existe algo que transcende todos os livros, que está acima de todos os credos, além de todas as vaidades do mundo. Este algo é a realização de Deus, dentro de você.

Religião é elevar o bruto ao ser humano e alçar o ser humano a Deus.

Ninguém deve ser julgado pelos seus defeitos. As virtudes que uma pessoa possui são especialmente suas; seus erros são as fraquezas comuns à humanidade e não devem ser levados em consideração na avaliação de seu caráter.

Se há um Deus, temos de vê-Lo; se há uma alma, precisamos percebê-la; do contrário, é melhor não crer. É preferível ser um ateu sincero a ser um hipócrita.

Ouçã e repita para si mesmo, dia e noite, que você é a suprema Realidade, até que esta ideia penetre em suas veias, em cada gota de seu sangue, em sua carne e em seus ossos. Permita que seu corpo se torne pleno deste ideal: ‘Eu não nasci, sou imortal, bem-aventurado, onisciente, onipotente; eu sou o sempre glorioso Espírito (Supremo Ser).’ Pense n’Ele dia e noite; pense sobre Ele até que se torne parte integrante de sua vida.

Seja otimista. Não critique os outros. Dê sua mensagem, ensine o que tiver que ensinar e pare por aí. O resto é por conta de Deus.

Não basta darem ouvidos a grandes princípios. Vocês têm de aplicá-los no dia a dia, fazer disso uma prática constante. Que bem há em reconhecer em nossas preces que Deus é o Pai de todos nós, se na vida diária não tratamos cada homem como nosso irmão? O altruísmo é mais recompensador que o egoísmo, só que as pessoas não têm a paciência de praticá-lo.

Melancolia não é religião, seja lá o que possa ser. Estar sempre alegre e sorridente leva-o mais próximo a Deus do que qualquer oração.

O dever raramente é agradável; só quando o amor o impulsiona consegue evitar atritos. Se assim não fosse, como poderiam os pais cumprir os deveres para com seus filhos, os esposos para suas esposas e vice-versa? Não vemos, diariamente, como as pessoas se desentendem? O dever é agradável quando realizado com amor; e só com liberdade o amor brilha em todo seu esplendor.

É possível que eu ache por bem abandonar meu corpo, descartar-me dele como uma roupa usada. Mas não cessarei de trabalhar! Inspirarei pessoas em todos os lugares, até que o mundo saiba que é uno com Deus.

A história do mundo é a história de uns poucos homens que tiveram fé em si mesmos. Essa fé evoca a divindade interior. Não crer na glória de sua própria alma é o que a Vedanta chama de ateísmo. Grandes coisas só podem ser feitas por meio de grandes sacrifícios.

Assuma sempre neste mundo a posição daquele que dá. Dê tudo e não busque retorno. Dê amor, dê ajuda, dê serviço, dê qualquer coisinha que puder, mas nada de permuta, nada de troca. Não imponha condições, e nada lhe será imposto. Devemos dar por pura generosidade, exatamente como Deus nos dá.

Religião não está em doutrinas, em dogmas, nem em discussões intelectuais; é ser e vir a ser; é realização espiritual. Levante! Desperte! E não pare até atingir a meta!

Em nossos sofrimentos e lutas, o mundo se nos aparece como um terrível lugar. Mas, da mesma maneira que nós não nos preocupamos quando vemos dois cãesinhos brincando e se mordendo, porque sabemos que se trata apenas de brincadeira e, mesmo se houver um ou outro arranhão não haverá mal algum, assim também, nossas lutas são apenas brincadeiras aos olhos de Deus. Este mundo é Seu folgado e entretenimento; nada nele faz Deus ficar zangado.

É um tremendo erro sentir-se desamparado. Não busque ajuda de ninguém. Somos nossa própria ajuda. Se não pudermos nos ajudar, não haverá ninguém para nos ajudar.

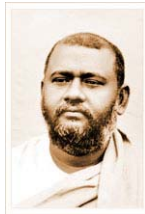
No momento que você tem medo, você não é ninguém. Medo é a causa da grande miséria no mundo, a maior de todas as superstições. O medo é o motivo de nossos problemas e infortúnios; e é a intrepidez que nos traz o céu num momento. Portanto, “Levante-se, desperte e não pare até que a meta seja alcançada. “

Não te esqueças que as classes inferiores - o ignorante, o pobre, o analfabeto, o sapateiro, o gari -, são tua carne e sangue, teus irmãos.

O cristão não tem de se tornar um hindu ou budista, nem o hindu ou budista tem de se tornar um cristão. Mas, cada qual deve assimilar o espírito dos outros e, contudo, preservar sua individualidade e crescer conforme sua própria lei de crescimento.

O mais elevado ideal é a eterna e total auto abnegação, onde não existe eu, mas tudo é “Tu”.

SWAMI BRAHMANANDA



Maharaj - Rakhal Maharaj-Raja Maharaj-
(1863/1920)

Kali, a Mãe Divina, apareceu diante de Sri Ramakrishna com uma criança nos braços e disse-lhe: – Tome, este é seu filho. – Como? – Retrucou Thakur. Como posso ter um filho? –Não se preocupe – foi a resposta –, este é seu filho espiritual. Quando o jovem Rakhal apareceu em sua primeira visita a Dakshineswar, foi imediatamente reconhecido por Ramakrishna como aquela criança. A afinidade foi recíproca e imediata. Com muito amor o rapaz foi burilado nas práticas espirituais e em pouco tempo já detinha profundas realizações no campo do espírito. Sri Ramakrishna afirmou que Rakhal teria condições de governar um reino. Por isso, Vivekananda deu-lhe o epíteto de Rajah Maharaj (Grande Rei).

Depois da partida do Mestre, Maharaj fez inúmeras peregrinações a vários lugares sagrados da Índia, envolvendo-se em profundas austeridades e práticas espirituais. Na maior parte do dia ficava absorto em meditação. Um ou outro eventual condiscípulo que o acompanhasse, mendigava comida uma vez ao dia e o alimentava praticamente à força, baixando-o de seu estado extático. Por que tanta austeridade de alguém que já tinha alcançado o difícil *nirvikalpa samadhi*? Seu objetivo era manter-se em ‘contínua e ininterrupta’ comunhão com o Supremo. Quando a Ordem Ramakrishna foi fundada, o agora Swami Brahmananda foi seu primeiro Presidente. Durante anos, foi uma fonte inesgotável de amorosa inspiração para todos que vinham a sua presença. Foram muitos os jovens abençoados por ele com iniciação espiritual, votos de *brahmacharin* e de *sannyasin*. Homens e mulheres laicos eram igualmente acolhidos sob o carinhoso manto de Swami Brahmananda.

Era curioso que, embora muitas vezes conversasse apenas sobre trivialidades – uma receita de comida, como cuidar das flores etc –, as pessoas presentes eram alçadas aos píncaros da espiritualidade, obtinham consolo aos seus problemas e voltavam felizes aos seus lares. Sua simples presença, sem nada falar de espiritualidade, era fonte de estímulo e conforto espiritual. Sri Ramakrishna afirmou que, em vida passada, Rakhal havia sido um dos meninos pastores, companheiro íntimo de Sri Krishna. No momento em que se recordasse disso, ele abandonaria o corpo para retornar ao seu querido Krishna. E assim, de fato, aconteceu. Acometido de cólera, à época doença sem cura e mortal, Brahmananda entrou em *mahasamaddhi*, sorrindo à visão de seu bem-amado amigo de folguedos em Vrindavam.

Certa vez, em Belur Math, um jovem monge perguntou-lhe: “Maharaj, Sri Ramakrishna está vivo até agora? Maharaj respondeu: “Estou vendo que você perdeu a cabeça. Tendo renunciado ao lar e à família, por que estamos levando este tipo de vida? Ele existe sempre. Ore a Ele dia e noite por sua visão. Ele dissipará todas as suas dúvidas e o fará compreender sua verdadeira natureza. ‘O senhor vê o mestre ainda hoje?’ Sim – respondeu Maharaj -, eu O vejo sempre que Ele se mostra, por sua misericórdia. Qualquer um que obtenha sua graça pode vê-Lo. Mas quantas pessoas têm aquele amor e anseio em vê-Lo? “

Swami Vivekananda veio ao mundo com voz tonitruante – um profeta da intrepidez! A vida de Swami Brahmananda foi como o suave orvalho, caindo incógnito e imperceptível, mas que traz em si as ricas colheitas outonais. Sua vida e ensinamentos estão expostos no belíssimo livro ‘O Eterno Companheiro’, um marco inspirador e definitivo no caminho de muitos aspirantes à vida espiritual. Jai Sri Raja Maharaj!

ENSINAMENTOS

Pratique um pouco de japa e meditação a cada dia. Nunca os interrompa sequer por um simples dia. A mente é como uma criança agitada; quer fugir, escapar. Você tem de trazê-la de volta repetidas vezes e forçá-la a meditar em Deus. Meditação e japa parecem secos a princípio. É como engolir um remédio amargo. Ainda assim, você deve empenhar a mente na contemplação de Deus. Pouco a pouco, a alegria espiritual desabrochará em seu interior.

Todas as noites, antes de dormir, pense por uns momentos sobre quanto tempo você passou realizando bons atos e sobre quantos você desperdiçou; quanto tempo você dedicou à meditação e quanto você perdeu em indolência. Adiante! Adiante! Jamais fique satisfeito com seu atual estado de desenvolvimento. Tente criar uma ardente insatisfação dentro de si mesmo. Pergunte-se: Que progresso estou fazendo? Nenhum! E aplique-se com mais diligência ainda à tarefa.

Não fale para ninguém sobre suas experiências e estados espirituais, muito menos para pessoas de natureza mundana. Isso pode obstruir seu crescimento. Contudo, se trocar ideias com alguém cujo temperamento seja igual e harmônico ao seu, você poderá ser auxiliado em seu progresso. Pode ser que seu companheiro já tenha trilhado o seu caminho e conheça suas armadilhas. Beneficiado por sua experiência, você terá condições de evitar aqueles perigos e dificuldades.

Quando um homem está faminto, ou não consegue dormir à noite, ele fica inquieto e infeliz. Quando você sentir a mesma inquietação e infelicidade porque ainda não viu Deus, saiba, então, que Deus está bem próximo.

A mente é suscetível a sugestões. Ela aprende o que quer que você lhe ensine. Se por meio da discriminação você puder lhe imprimir a felicidade e a plenitude da vida do espírito e a tolice que é o apego mundano, então, a mente se dedicará, ela mesma, cada vez mais e mais, a Deus.

Trabalho e adoração devem caminhar de mãos dadas.

A maior fortaleza de caráter é viver em harmonia com todos. Jamais profira uma palavra que possa ferir outrem. É fácil viver em harmonia com santos, mas a verdadeira fortaleza está em viver em harmonia com todos os seres.

Nós julgamos os homens por suas ações, mas Deus olha a profundidade de suas mentes. Esteja certo disso: Deus corre para aquele que ora com um coração sincero. Seja puro de coração e sempre faça de seus pensamentos e lábios uma coisa só.

Goste ou não, siga com regularidade a sua rotina. Assim fazendo, gradualmente será criado um hábito. Talvez agora você não desfrute a meditação, mas quando o hábito estiver formado você chegará a um ponto em que você se sentirá realmente infeliz se não meditar. Quando atingir esse estágio, você saberá que já avançou ao longo do caminho.

O método mais fácil de realização é lembrar-se de Deus constantemente. Da mesma forma que um homem recebe um amigo e o agrada com comidas, bebidas e conversas, assim também você deve manter Deus em seus pensamentos. Converse livremente com Ele. Sinta-O como alguém muito íntimo seu e você encontrará paz n'Ele.

Diz-se que, a menos que um homem seja, ele próprio, um santo, ele não poderá conhecer um santo, da mesma maneira que um vendedor de legumes não pode avaliar um diamante. Um homem santo é julgado segundo a excelência do avaliador.

Mexericos, disse-me-disse, falar mal do próximo, envolver-se em assuntos que não lhe dizem respeito, e perder tempo ociosamente na companhia de outros, são coisas muito perigosas para o aspirante espiritual. Só os que não levam a sério a vida espiritual participam disso.

Brinque com Deus, cante sua glória, desfrute a alegria. Por quê criticar os outros? Junte-se a todos livremente. Seja feliz com eles. Não se permita fofocar. Somente uma pessoa de mau coração ocupa-se em ver os defeitos dos outros.

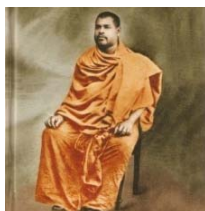
O gosto pela vida espiritual não pode ser obtido imediatamente. Não! Temos de nos esforçar duramente por ele. Todas as nossas energias têm de ser concentradas para aquele propósito; não podem ser desperdiçadas em outra direção. Aprenda a realizar todos os seus deveres, grandes ou pequenos, com a mente concentrada. Aquele que pode concentrar sua mente na ação, pode também concentrá-la na meditação.

Esforço é necessário para o sucesso na vida espiritual. Siga algumas disciplinas por pelo menos quatro anos. Então, se você não fizer qualquer progresso tangível, volte e esbofeteie meu rosto.

É bom rir todos os dias. Relaxa corpo e a mente.

O único propósito da vida humana é alcançar devoção a Deus e a iluminação espiritual; de outra forma a vida terá sido vã e sem sentido.

SWAMI RAMAKRISHNANANDA



Sashi Maharaj
(1863/1911)

A combinação de profunda devoção e aguçado intelecto é algo muito raro. Na faculdade, Sashi foi brilhante estudante da literatura inglesa e sânscrita e também de matemática e filosofia. Ao mesmo tempo, mantinha uma insaciável busca por Deus. Foi essa ânsia divina que os levou – ele e seu primo Sarat (mais tarde Swami Saradananda) –, a visitar Sri Ramakrishna, tão logo ouviram falar d’Ele pelo líder do Brahmo Samaj, Keshab Chandra Sen. Sri Ramakrishna reconheceu-os, de imediato, como oriundos do grupo de Jesus. Acolheu-os carinhosamente e instantaneamente estabeleceu-se um imorredouro vínculo amoroso entre eles. Os jovens ficaram fascinados com a personalidade de Thakur e, sem hesitação, decidiram dedicar-se de corpo e alma àquele que consideraram a Estrela Polar de suas vidas. Progressivamente, Thakur levantou a mente de Sashi a um plano muito elevado. “Ouve, aquilo que tú estás anelando é este, é este, é este! ”. Imediatamente ele teve a realização espiritual de que Thakur era mesmo seu Bem-Amado Ideal.

O Mestre foi categórico com o jovem Sashi, futuro Swami Ramakrishnananda: “Você não precisa fazer qualquer tipo de prática espiritual; é bastante que me sirva.” Dali para frente sua dedicação foi absoluta. Todos os demais discípulos – monásticos ou laicos –, de uma ou outra forma, prestavam seus melhores serviços ao Mestre, mas Sashi foi ímpar. O servir ao Mestre não se limitou ao tempo em que Ele estava vivo; perdurou infalivelmente por toda sua vida. É por meio do trabalho altruísta que a mente se torna purificada. O tipo correto de serviço só é possível quando se vê Deus na pessoa a quem se serve. E Sashi era a própria personificação de serviço: estendia sua atenção a todos que o cercavam, transbordante de genuína simpatia e puro amor.

Jovens discípulos de Vivekananda em Madras (atual Chennai), pediram-lhe que lhes enviasse um condiscípulo para estabelecer um Centro Ramakrishna Vedanta naquela cidade. A resposta de Swamiji é famosa: “*Vou lhes enviar alguém que é mais ortodoxo do que os mais ortodoxos homens do sul da Índia e que, ao mesmo tempo, é insuperável e único em sua adoração e meditação a Deus.*” O pioneiro escolhido foi Sashi Maharaj.

No início, em Madras, por várias vezes ele fez palestras para salas literalmente vazias, como se estivesse falando para as paredes. Não obstante, ele sentia que Thakur e Swamiji estariam ouvindo o que estava falando. E continuava, indômito. Por fim, seu trabalho foi estabelecido em rocha firme. Chennai é uma maravilhosa fonte de Luz até hoje.

Swami Ramakrishnananda costumava visitar a catedral católica local, onde estão preservados os restos mortais do apóstolo Tomás. Em mais de uma ocasião, seus acompanhantes o viram em

profundo *samadhi*, absorto, muito provavelmente em suas recordações de Jesus Cristo. Numa Sexta-feira Santa, ele fez uma palestra sobre a crucificação com tamanha intensidade, que um ocidental presente, acostumado a sermões daquela natureza, ficou assombrado com a força e o vigor imprimidos em suas poderosas palavras.

Swami Ramakrishnananda logrou sua Realização Final, em *mahasamadhi*, no dia 21 de agosto de 1911. Seus lábios exprimiam um terno sorriso depois de proferirem o nome do Senhor Shiva e da Mãe Divina.

Jai Sashi Maharaj!
ENSINAMENTOS

A própria ideia de que estejamos insatisfeitos com nossa natureza finita, demonstra-nos que essa não é nossa condição natural. O fato de que tenhamos ambição infinita, de que sintamos uma insaciável fome por mais e mais, prova-nos que somos infinitos por natureza; eis a razão pela qual estamos sempre descontentes com qualquer coisa que seja finita.

Varra a poeira, desperte sua ambição, estimule sua atividade, e saiba que todo o poder está latente dentro de você. Você não é limitado.

Para entender um grande homem, nós mesmos temos que ser grandes. Se queremos alcançar uma fruta no mais alto galho de uma árvore, temos, nós mesmos, que nos elevar.

Não se importe se você ocasionalmente escorregar. Errar é humano. Não desanime. Caminhe firmemente adiante. Ninguém pode esperar andar incólume no escorregadio caminho do mundo. E é rematada tolice sentar-se em meio ao atoleiro por medo de cair, na tentativa de atravessá-lo. Lute vigorosamente e, se no decorrer da luta, seu pé escorregar e você cair várias vezes, o que importa? Levante-se novamente e continue lutando. Tenha certeza de que, ao final, você será vencedor. Jamais abandone a luta por ainda não ser perfeito.

O primeiro pronome pessoal está na raiz de todo o nosso sofrimento. Daí porque nosso dever primário é extirpá-lo de uma forma ou de outra. Isso pode ser feito pelo serviço ao próximo, por bons atos sem esperar retorno, pela concentração ou discriminação (As 4 Yogas – Karma, Bhakti, Jnana e Raja).

Veja o lado bom de todos. Todo homem tem suas fraquezas, mas você deve fazer vista grossa sobre elas e ver apenas suas boas qualidades. Se você quiser ver faltas, que sejam as suas. Em todos os seus relacionamentos, meu conselho para você é: Seja afável.

Quanto mais fraca uma coisa, mais ela é agitada, nervosa; quanto mais forte, mais calma e firme ela é. Uma plantinha se curva e treme à mais leve brisa, mas os Himalayas permanecem imóveis sob as mais violentas tempestades. Constante inquietude mental mostra sua fraqueza, sua fragilidade.

Frequentemente o homem tem medo de se entregar. Ele pensa que perderá algo; mas ninguém perde quando se entrega totalmente a Deus. Somente quando é guiado por Deus, ele deixa de cometer erros, porque, então, Deus atua por meio de suas mãos, vê através de seus olhos, fala por sua língua, e ele se torna um instrumento perfeito nas mãos de Deus. Ele é dirigido por Deus em tudo.

Para realizar Deus você tem de adorá-Lo com todo seu coração. O homem que O realizou é perfeitamente feliz. Mesmo se tiver que ir para o inferno, ele estará no céu, pois vive em Deus e, onde Deus está, ali é o céu.

Se não podemos viver completamente sem ajuda, então, por que não a pedir ao próprio Deus? Para que ir a outros?

Saiba isto, de uma vez por todas: não importa quão mau um homem possa ser, e mesmo que o mundo inteiro se volte contra ele, o amor de Deus por ele jamais muda ou diminui. Seu amor é maior do que o amor combinado de todas as mães. Nunca perca a fé em Sua amorosa bondade. Ele vê tudo. Saiba disto e seja feliz. Portanto, honre a si mesmo, porque você é um filho de Deus.

Trabalhe e viva para Deus e adore-O com toda sua alma e, assim, alcance a salvação nesta vida. Não reclame se seus esforços não são imediatamente bem-sucedidos. Isso acontece com todos. Toda criança, aprendendo a andar, cai uma centena de vezes, mas nunca desiste. Esteja certo de que, ao final, você conquistará sua meta. Nunca desista enquanto não atingir aquilo que quer.

Respeite e honre os ricos, não por causa de sua riqueza, mas pelos atos meritórios que eles fizeram por merecer a riqueza.

Nada pode impedir o progresso daquilo que Deus quer que seja bem-sucedido. A menos que alguém passe pela escola da adversidade, não é possível chamá-lo um homem. Nós aprendemos muito com os nossos problemas.

Na verdade, poucos de nós acreditamos em Deus o tempo todo. Como sabemos disso? Porque permitimos que ansiedades e medos surjam em nossas mentes. Se realmente temos fé em Deus e em Seu infinito poder de bondade, jamais temeríamos qualquer coisa.

Deus nos chega sob a forma do ignorante, do necessitado, do doente, do faminto, para que possamos servi-Lo nessas formas e, assim, nos edificarmos.

SWAMI PREMANANDA



Baburam Maharaj
(1861/1918)

“Ele é puro até a medula”. Era assim que Sri Ramakrishna se referia ao jovem Baburam, o futuro Swami Premananda. Ele fazia parte da meia dúzia de discípulos monásticos de Thakur, pertencentes ao grupo dos Eternamente Livres – os Ishwarakotis -, seres iluminados que vêm como acompanhantes de cada Encarnação Divina. Sri Ramakrishna examinou seu rosto, mãos e braços e, por último, a palma de sua mão. Ficou satisfeito com o que viu. “Nenhum pensamento impuro passa por sua mente”.

Baburam tinha apenas vinte anos e era possuidor de um caráter puro, irreprochável, razão pela qual era pessoa indicada para massagear o Mestre e prestar-lhe outros serviços pessoais. A mãe de Baburam, devota de Sri Ramakrishna, alegremente acedeu ao seu pedido para deixar-lhe o filho vivendo em Dakshineswar como seu atendente. E assim, o rapaz serviu Thakur incansavelmente até seu *mahasamadhi*. Quando veio estudar em Calcutá, conheceu e ficou amigo de Rakhal, mais tarde Swami Brahmananda. Os dois amigos passaram a visitar com frequência o Paramahansa de Dakshineswar. Tal como acontecia com todos os discípulos que seriam futuros monásticos, Thakur burilou espiritualmente Baburam, amorosamente, da mesma forma que um pai orienta seu amado filho. prontamente ele logrou *ghyana* (conhecimento) e com frequência via que no corpo de Thakur entravam e saíam formas diferentes da Divindade.

No mês de dezembro de 1886, meses depois de Thakur deixar seu corpo, a mãe de Baburam convidou vários dos jovens discípulos para passarem uns dias em sua casa, no próspero vilarejo de Antpur. Instados por Vivekananda, os rapazes decidiram assumir os votos de *sannyasins*, renunciando ao mundo e a tudo o mais, para se dedicarem à própria realização espiritual e ao bem-estar do próximo. À volta do fogo sagrado, Swamiji inspirou-se em Cristo e lhes transmitiu as palavras sagradas do Evangelho de Jesus. Só mais tarde vieram a se dar conta de que aquela simbólica noite, em que iniciavam suas vidas monásticas, tinha sido a auspiciosa véspera de Natal. Quando Belur Math veio à luz, como o principal monastério da Ordem Ramakrishna, Swami Premananda foi seu abade, cuidando diligentemente de sua administração, mas – sobretudo – distribuindo às mancheias amor, inspiração e carinhosa assistência aos noviços, monges e visitantes. “O serviço ao devoto é serviço a Deus”. Em 1914, visitando em Benares o templo da Mãe Anapurna, o sacerdote ornamentou-o com uma guirlanda. Sem que ele percebesse, seu rosto ficou ruborizado e seu corpo, refulgente, começou a emanar uma luz divina. As pessoas à volta olhavam-no admiradas e abriam caminho à sua passagem. O fenômeno continuou pela rua, com o swami inconsciente de si mesmo, até chegar ao monastério

da Ordem Ramakrishna, onde foi recebido com o ribombar de sinos e conchas. Seu êxtase, então, diminuiu, e a luz desapareceu.

Um dos monges o viu meditando muito tempo, além da conta. Imaginou que ele estivesse dormindo e fez várias tentativas para despertá-lo. Por fim, usando uma luz, trouxe-o de volta ao estado normal. Perguntou-lhe se estivera dormindo e ouviu a maravilhosa resposta, sob a forma de um cântico: “Estou desperto e não mais dormirei. Estou desperto no estado de Yoga. Ó Mãe, dei-Te de volta Teu místico sono e pus o sono a dormir.” Pouco antes de morrer, chamou o monge que o substituíra como abade e disse-lhe: Posso lhe pedir um favor? Você irá servir aos devotos? E, quase implorando, arrematou: “Não se esqueça, então. Jai Baburam Maharaj

ENSINAMENTOS

Chega de meras teorias; realize-as. Já houve suficientes conversas e leituras. Ponha os livros de lado e deixe que seus atos falem por si. Reduza a parafernália externa e sirva ao homem como a Deus, com todo amor e máxima sinceridade. Isso, com certeza, desabrochará sua devoção e liberação.

O pobre, o fraco, o decaído, o ignorante – toda essa gente –, você tem de fazê-la muito sua. E, ao mesmo tempo, eu lhe previno: amar um lado da sociedade não pode lhe permitir odiar o outro – os ricos.

Quando a mente ainda está maleável, flexível, e livre de toda mancha, é então que ela deve ser tingida com amor e devoção. A mente naturalmente se tornará suja no mundo. Vez ou outra você deve mandar sua mente ao tintureiro para lavá-la e tingi-la. Santos são os tintureiros para essa lavagem. Você tem de viver com homens-santos de vez em quando.

Atitudes piegas, sentimentaloides, não servem para nada. Você tem de assumir esta enérgica determinação: Nesta própria vida eu serei bem-sucedido, vou ser desapegado e me tornarei livre, ainda neste corpo. Existirá algo impossível para mim? Atire longe todo medo e ansiedade.

O anseio pelos objetos sensoriais é como a folhagem acumulada na superfície de um poço, que esconde suas límpidas águas; a associação com os santos é como a vara usada para removê-la, de forma que a água possa ser percebida, limpa e clara.

Tente observar suas próprias fraquezas e iniquidades. Se você pretende fazer que sua mente e sua fala sejam as mesmas, então, o que você está fazendo em busca disso? Se eu tomar remédio por você, sua doença será curada? Cada um tem que tentar por si mesmo e trabalhar por sua própria salvação.

Você sabe de que é composta essa rede de maya? Consiste de objetos sensoriais, luxúria, dinheiro, nome, fama, ego vaidade, egoísmo, e coisas do gênero. É com isso que maya prende a mente do homem. Saia dessa rede e a mente correrá direto para Deus. Toda escravidão está na mente. Toda liberdade está na mente.

Por meio da fiel prática da discriminação e da disciplina espiritual, a mente gradualmente fica submetida a controle. Tentar forçar seu controle rapidamente será desastroso. Isso tem que ser feito gradualmente e com paciência. O pescador senta-se pacientemente e espera. Mesmo quando um grande peixe engole a isca e é fogado pelo anzol, o pescador não puxa o peixe de imediato para o barco. Puxá-lo à força pode quebrar a linha.

Quando ficamos a notar os defeitos dos outros, gradualmente aqueles defeitos nos infeccionam. Não nos compete ver os defeitos dos outros e corrigi-los. Temos que viver e aprender. Examinemo-nos constantemente para ver o que aprendemos.

Quando o ourives derrete o ouro, ele o faz com suas mãos, pés e boca unidirecionados. Com os pés, ele segura a fornalha, com as mãos, o fole e, soprando pela boca, ele faz o ouro derreter rapidamente. Quando o ouro fica derretido, ele o derrama no molde. Da mesma forma, você deve diminuir seu egotismo de todas as maneiras e preencher a mente com pensamentos no Senhor; fique louco com esses pensamentos, fique derretido, fique imerso.

Enquanto você não tiver moldado seu caráter ou tiver criado uma imperecível impressão na sua mente, mantenha aceso este fogo de Vairagya – desapego – cada vez mais e mais forte. Se o ideal não for perdido de vista e se houver fortaleza mental, ninguém poderá desviá-lo do caminho da religião. Quaisquer obstáculos que surjam, atire-os fora de seu caminho com grande determinação. Ore dia e noite por força e coragem. Primeiro você tem de aprender a ter fé em si mesmo. Pense que você é filho do Senhor e, dessa forma, nenhum pensamento mau poderá lhe assaltar. Se algo quiser tentar entrar, atire-o longe com vontade firme. Não fique desanimado com os fracassos. É preciso paciência infinita; de outra forma não se pode trilhar esse caminho. Descubra seus defeitos, arrependa-se, prometa não os repetir, e esforce-se para obter pureza de coração. Submerja-se em Deus. Mergulhe fundo. Deus não é uma mera palavra a ser pronunciada. Ele é a Realidade a ser alcançada. Alcance-O, ainda nesta própria vida.

O próprio Deus abençoa com o poder da meditação aquele que pensa n'Ele. Reduza toda parafernália externa e sirva ao próximo como Deus, com todo amor e sinceridade. Com certeza isso lhe trará devoção e liberação.

Que a boca fique fechada e que os atos falem. Eu não vejo qualquer mal em você. Quem sabe se você não será um santo amanhã. Deus brinca conosco usando várias máscaras.

SWAMI SARADANANDA



Sarat Maharaj
(1865/1927)

O pequeno barco atravessava o rio, lotado de passageiros, quando sobreveio uma súbita tempestade. Uma casquinha de noz balançando perigosamente, amedrontando a todos, exceto a um deles, plácido, imperturbável, a pitar tranquilamente seu cachimbo. Um dos passageiros, muito nervoso, irritou-se com aquela postura fleumática, arrancou o cachimbo de suas mãos e atirou-o ao rio. Apesar da grosseria imperdoável, recebeu como resposta nada menos do que um sorriso amistoso e sereno. O dono do cachimbo era Sarat, mais tarde feito Ishwarakoti – um Ser sempre livre – por seu Guru Sri Ramakrishna.

Ele foi um dos dois discípulos de Sri Ramakrishna que vieram do grupo de Jesus. Era primo de Sashi (Ramakrishnananda, o outro de Jesus) e chegaram juntos a Dakshineswar. O Mestre logo percebeu sua inata potencialidade espiritual. Certo dia, Thakur levantou-se de onde estava em seu quarto e sentou-se inesperadamente ao colo do jovem Sarat. ‘É para sentir quanto peso você é capaz de suportar’ – foi a justificativa de Ramakrishna. Ele já previra que Sarat exerceria o importante e trabalhoso cargo de 1º Secretário da Ordem Ramakrishna, que iria lhe exigir fortaleza sobre-humana.

Incapaz de dirigir qualquer palavra rude aos outros, usava sua mesada de jovem para distribuí-la aos pobres. Não havia uma única pessoa adoentada que não recebesse seus cuidados pessoais, mesmo ao risco de ser infectado com doenças perigosas. Era a própria figura da humildade e tinha a firme convicção de que qualquer pessoa poderia ter mais conhecimento do que ele.

Em viagem a caminho da América, para onde foi enviado por Vivekananda, ele fez escala na Europa e lá, em Roma, entrou em profundo *samadhi* na igreja de São Paulo Apóstolo. Certamente recordando algo de Jesus Cristo. Viveu algum tempo na Inglaterra e nos Estados Unidos onde deixou dedicados discípulos, até voltar à Índia para assumir o cargo de Secretário Geral.

Atuou, então, como diligente e amoroso cuidador de Sri Sarada Devi, a Santa Mãe. Comprou para Ela uma casa – Udbodhan Lane –, com dinheiro emprestado, sob a garantia de escrever e vender seu *magnus opus* – ‘Sri Ramakrishna – O Grande Mestre’. Em um quarto minúsculo, à

direita da escada de acesso aos aposentos da Mãe, ele fiscalizava a entrada e saída das pessoas, resolvia os problemas de seu sobrecarregado posto de Secretário Geral e, simultaneamente, em meio à tanta azáfama, escreveu o belo livro sobre a vida de seu Mestre.

Já em idade avançada, alguém lhe perguntou o que ele tinha alcançado espiritualmente. Sua resposta: “Será que nós meramente vegetamos em Dakshineswar? “Em outra ocasião, inadvertidamente, ele disse que tudo que houvera escrito sobre coisas espirituais no livro ‘A vida de Sri Ramakrishna’, ele as tinha vivenciado diretamente em sua própria vida. Quando a Santa Mãe estava para partir, Ela consolou as devotas que choravam, dizendo-lhes: ‘Não chorem, Sarat ficará para cuidá-las, reconfortá-las e guiá-las a Thakur. ‘E ele cumpriu aquele mandato, durante dez anos, cuidando quase maternalmente das mulheres devotas de Thakur e Ma. Para elas, ele era como uma delas. Escusado dizer que ele foi um farol a iluminar os caminhos de inúmeros noviços e devotos laicos. Jai Sarat Maharaj

ENSINAMENTOS

O maior dos pecados é pensar sobre si mesmo como fraco e pecador. Se você tiver que acreditar em algo, creia que é filho de Deus, parte d’Ele, herdeiro de Sua infinita força e bem-aventurança.

Não existe trabalho inferior. Até mesmo esfregar o chão pode ser transformado em adoração se houver internamente a lembrança do Senhor. Ele vê nossos corações e julga nossas ações dessa forma.

Você reclama que pensamentos outros se introduzem em sua mente, quando se senta para meditar. Todas as mentes estão sujeitas ao mesmo problema. Você não escapará disso, mesmo que abandone o trabalho e se refugie em uma floresta. Mas, se pela graça de Deus, ficar impresso em sua mente e ocupar seu coração, as ideias de que o mundo é impermanente e que somente Deus é sua meta, então, esse tipo de instabilidade mental será grandemente eliminado.

Nenhum homem está totalmente acima dos defeitos. Mas alguns tentam deles se livrar, enquanto outros não sentem essa necessidade. Uma vez que você tomou refúgio aos pés do Senhor, certamente você sentirá necessidade de eliminá-los e também terá vontade de fazê-lo. O Senhor lhe garantirá força para isso.

Por meio do trabalho altruísta a mente se purifica. E quando a mente se torna pura, nela surgem conhecimento e devoção. O conhecimento é da própria natureza do Self, mas estando coberto pela ignorância não é manifestado. O objetivo do trabalho altruísta é remover essa ignorância.

Quando você anseia por bênçãos, ou o que quer que esteja pedindo à Mãe Divina, ou por qualquer necessidade da vida, prepare-se para querer e esperar, por anos, se necessário. Aprenda a esperar. Que Sua vontade seja feita, mesmo que você espere para sempre. Tenha certeza de que a Mãe sabe o que é melhor para Seus filhos.

Se você não tiver condições de fixar sua mente em Deus, ore anelante a Ele: ‘Ó Senhor, por favor, faça minha mente firme, pois não consigo fazê-lo por mim mesmo. Desamparado como estou, busco refúgio a Seus pés. ‘Ele ouve o que quer que você diga e sabe tudo que se passa dentro de sua mente.

Esmere-se com toda sua capacidade na prática de exercícios espirituais. Não meramente de vez em quando, mas agarre-se a eles por toda a vida. Não exagere, é claro; isso não é bom. Faça-os com toda sua capacidade e, ao mesmo tempo, cuide de sua saúde. Prossiga, aumentando gradualmente a meditação, tanto no tempo, quanto na intensidade. A recordação de Deus deve ser praticada sempre, ao longo do dia e da noite, durante o banho, as refeições, o descanso etc. Não se desanime se você não obtiver imediatamente os resultados de seu esforço. Paciência e perseverança. Então, e só então, você alcançará a meta.

O poder do mantra é tremendo. Tal como uma semente mantém em si o poder de produzir uma árvore com frutos, o mantra traz progresso espiritual e liberação da dor e da morte.

Quando surge a oportunidade de prestar algum serviço ao próximo, quem deve agradecer é aquele que o faz e não o beneficiado.

Se você praticar japa e meditação por alguns anos, regularmente, sem interrupção, você verá por si mesmo o resultado que acontecerá.

A prática e o desapego são necessários para tornar unidirecionada a mente que normalmente é inquieta e exteriorizada.

Um ser iluminado não se utiliza de poderes ocultos e tampouco se interessa por astrologia. Em muitos casos, previsões astrológicas não são confiáveis.

Quando a mente está ociosa, à toa, todos os tipos de pensamentos negativos surgem e criam problemas. Existe um velho ditado que diz: ‘Um cérebro ocioso é a oficina do diabo.’ Isto é verdade. A mente detesta o vazio. Necessita ser ocupada. Contudo, é necessário devotar algum tempo ao silêncio e à contemplação.

Francamente, a dúvida é um sinal de doença; não é condição normal da mente. Tenha fé em Deus; de outra forma, mesmo milhares de explicações de nada adiantarão. O que realmente conta no domínio espiritual é esta fé – fé nas palavras de seu Guru, no Senhor, nas escrituras. Cantar o nome e as glórias de Deus com outros devotos ajuda a aumentar a devoção e a fé.

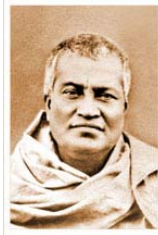
Não fique desanimado se no início você não obtiver resultados com suas práticas espirituais. Certamente você os terá no devido tempo, se praticar com paciência e perseverança. Nunca fique satisfeito até que a meta seja alcançada.

Seu dever imediato é prover a manutenção de seus pais.

Depois de japa e meditação, entregue-se a Deus em orações, diariamente. A suprema adoração é sua dedicação incondicional a Ele.

Quando você se sentir deprimido, afaste esses pensamentos dizendo: Eu pertenço ao Senhor. Sou seu filho. Ele me segura pela mão e certamente fará o que é bom para mim. Esses pensamentos trarão força aos seus nervos e fé ao seu coração.

SWAMI SHIVANANDA



Tarak/Mahapurush Maharaj
(1854/1934)

As lágrimas que escorriam aos borbotões do rosto de Tarak banhavam, literalmente, os livros contábeis sobre sua mesa. Justo naquele momento, entrou no escritório o gerente inglês, que observou a inusitada cena. Logo em seguida, ele chamou Tarak à sua sala, pediu-lhe que sentasse e ofereceu-se para ajudá-lo no que ele precisasse. O gerente era um homem culto e sensível que conhecia os poemas de Wordsworth, o místico poeta. O jovem abriu seu coração: Seu pranto era puramente espiritual: um conflito entre seus ideais espirituais e a vida mundana que o absorvia. Generosamente, o gerente disse que compreendia seu estado e lhe deu seis meses de licença com gozo de salário. Por sua vez, Sri Ramakrishna orientou-o sobre sua vida conjugal, e as coisas se resolveram harmoniosamente.

Desde a mais tenra infância, Tarak gostava de ficar ao lado de sua mãe na adoração ritualística diária, e esboçava tímidas tentativas de meditação. Em meio ao alegre convívio com seus colegas, não era incomum, sem mais nem menos, vê-lo sério, com a mente em devaneios espirituais, longe da algazarra juvenil. Seus pais eram genuinamente generosos e abrigavam em sua casa, como se fossem seus próprios filhos, dezenas de crianças pobres e órfãs, dando-lhes tudo que davam aos seus filhos naturais.

Seu encontro com Sri Ramakrishna, depois de breve passagem pelo Brahma Samaj, foi a descoberta definitiva de seu caminho espiritual. Estabeleceu-se entre os dois o terno relacionamento Guru-Discípulo que culminou com sua ascensão ao estado de *Ishwarakoti*.

Quando já era Swami Shivananda, Vivekananda comentava com vários de seus *gurubais* sobre a importância da castidade na vida de Swami Yogananda. Humildemente, Tarak lhes disse que, embora casado, tinha se mantido totalmente casto. Imediatamente Vivekananda alcunhou-o de Mahapurush (Grande Ser) Maharaj.

Sua vida era uma reprodução daquilo que pregava. Sua atenção era voltada para todos os lugares e pessoas. A cozeira, a cozinha, o dispensário e – muito especialmente – o templo eram objeto de sua visita. Seu amor era derramado a todos em centenas de maneiras. Como um grande patriarca, cuidava do bem-estar de todos.

Até o dia em que já estava muito fraco para sair de seu quarto, a cada crepúsculo, matutino ou vespertino, ele seria encontrado meditando na hora que se determinara a fazê-lo. Swami Shivananda –O Grande Ser–, substituiu Swami Brahmananda e foi Presidente da Ordem Ramakrishna até 1934.

Gente de todos os tipos – poderosos e humildes –, foram aquinhoados com seu *darshan* e tiveram suas vidas definitivamente transformadas para melhor. Decididamente, ele foi uma brilhante joia no colar de apóstolos que ornamentou o pescoço de Sri Ramakrishna.

Foi ele quem deu os votos de *sannyasin* a Swami Vijayananda, o pioneiro da Vedanta na América Latina. Dois outros grandes discípulos seus estiveram no Brasil: Swamis Ranganathananda e Ritajananda.

Jai Mahapurush Maharaj!

ENSINAMENTOS

Não dê guarida ao desânimo, à depressão. Isso torna a mente inquieta, agitada. Pense sempre que você é abençoado, que é filho do Senhor. Se maus pensamentos vierem à sua mente, não lhes dê atenção. Existem impressões de vidas passadas na mente e, de vez em quando, elas afloram ao plano consciente. Tenha força. Nada de medo. Com o tempo tudo será conquistado.

O tipo perfeito de serviço só é possível quando se vê Deus na pessoa a quem se serve. Mas, ter essa percepção no início, é difícil. Assim, no começo, temos de depender e ter fé nas palavras do Guru.

Pensamentos inferiores vêm e vão. Não se importe com eles. Por meio da graça do Senhor, e como resultado da prática espiritual constante, você obterá força.

Devote toda sua mente ao japa, à meditação, à adoração e ao estudo das escrituras, ou àquilo que mais lhe tocar no momento. O Senhor fará com que tudo fique correto. Mera repetição mecânica do japa não é de muito valor. Ainda assim, mesmo essa repetição, produz alguns resultados, porque, afinal de contas, é o nome do Senhor que está sendo repetido. Contudo, o importante é amar a Deus com a ideia de que Ele é nosso Pai, Mãe, Amigo, Mestre, tudo. Você deve ter algum desses relacionamentos.

Você não deve se gabar de suas práticas espirituais. Mesmo que você tenha atingido o *nirvikalpa samadhi*. E daí? Você simplesmente se tornou aquilo que já é. Não há nada com que se vangloriar sobre isso.

Não é possível compreendê-Lo com essa mente. Ele só é compreendido com a mente pura. É difícil meditar no sem-forma. Os Vedas prescrevem o Akasha como o símbolo do Deus sem-forma. Outros símbolos, como o oceano etc., podem também ser usados, mas Akasha é o melhor. Deus habita no coração do homem como consciência. Mas temos de começar com alguma forma. Não há nisso qualquer coisa de inferioridade ou superioridade; é uma questão de temperamento. O que lhe for mais agradável será o melhor para você. Deus é, simultaneamente, com e sem-forma; mais ainda, transcende ambas.

A única coisa necessária é a graça de Deus. Sem Sua graça nenhuma prática espiritual é possível. Ninguém atua independentemente. Todos atuam conforme Ele os dirige. Ele é o mecânico e os demais são as máquinas. Se realizamos essa ideia, transcendemos o Bem e o Mal.

Esforços espirituais sem sincero amor a Deus são infrutíferos. Da mesma forma que cada trabalho tem seu propósito e hora, você também deveria ter uma hora marcada para se lembrar de Deus. Nessa hora, você deve pensar em Deus e comungar com Ele. Ele, o Senhor, habita no coração e julga a pessoa por aquilo que ela tem no coração.

Sempre que você O recordar, mesmo que seja por pouco tempo, faça-o de todo o coração. *Este é um grande segredo*. É a única forma de desfrutar paz neste mundo. No momento em que esquecemos disso, estamos em apuros. Ore sempre. Então, mesmo que maus pensamentos aflorem à mente, não durarão muito. O homem que ora está sempre em paz.

Quando dois potes estão encostados e são movimentados, é inevitável a fricção. Não a leve a sério. Mal-entendidos acontecem vez ou outra e, ao fim, são corrigidos.

Quanto mais você cresce em discriminação e desapego, mais poder você manifestará. Mesmo se você não se der conta disso, ou outros perceberão. Na base de todos os desejos estão a luxúria e a cobiça por dinheiro.

A coisa principal que importa é adquirir devoção aos pés de Lotus do Senhor. A vida não foi feita para os prazeres do corpo. Somente a realização de Deus é a meta da vida. Tome refúgio n'Ele. Você não sabe quão difícil é digerir a fama? Aqueles que não têm autorrealização dificilmente se soerguem acima de fama e nome.

Pecados são como uma montanha de algodão. Da mesma maneira que uma pequena centelha de fogo reduz a cinzas a montanha de algodão, um pouquinho da graça divina reduz a nada um monte de pecados.

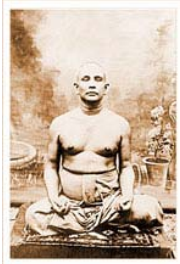
Fofocas, disse-me-disse, maledicências e coisas desse tipo são muito más. Arrastam a mente para baixo.

De vez em quando é possível que se sinta um desejo por prazeres. Não lhe dê importância, não é nada; discrimine e renuncie a tais desejos. É impossível obter-se paz permanente enquanto se estiver sujeito aos desejos; e não se pode desenraizar totalmente os desejos sem a graça de Deus.

É ótimo estudar as escrituras como parte dos deveres diários, pois isso constitui uma forma de exercício espiritual. Recordando a Deus e refletindo n'Ele, mente e coração se purificam.

Aplique-se com afínco. Eu lhe afirmo: Você alcançará tudo. Você deve servir a todos os membros de sua família – esposa, filhos e outros parentes -, mas, saiba em seu âmago que somente Deus é o seu mais próximo e querido. Afora Deus, não existe ninguém a quem você possa chamar seu. Isto não significa que você deva negligenciar sua família. Sirva-os no melhor de sua capacidade, considerando-os como filhos de Deus, entregues aos seus cuidados.

SWAMI TURIYANANDA



Hari Maharaj
(1863/1922)

Desde bem jovem Hari se dedicava fervorosamente à busca do Supremo, seguindo o caminho da Yoga do Conhecimento (Jnana Yoga). Acordava às três horas da manhã, ia banhar-se no Ganges e fazer suas práticas espirituais. Numa ocasião, ouviu os gritos de alarme de outras pessoas: – Cuidado! Crocodilo se aproximando. Ele saiu apressado do rio, mas em seguida raciocinou como monista: Sou imortal, sem nascimento nem morte. E voltou destemidamente para o rio. Felizmente, as pessoas gritaram e agitaram a água, fazendo o crocodilo se afastar.

Quando Ramakrishna soube que ele estava nutrindo profunda aversão às mulheres, aconselhou-o: “ – Por que temer as mulheres? Dê-lhes outra direção. Considere-as como representantes vivas da Mãe do Universo. “

Ele meditou profunda e incansavelmente em cada um dos versículos do Bhagavad Gita. Em alguns, por dois meses seguidos. Ao término, era a própria personificação do Gita.

Vivekananda o enviou para a Costa Oeste dos Estados Unidos – San Francisco –, e lá, o Swami ativou o Shanti Ashrama, um retiro em local desolado, sem recursos e sem água, mas que foi palco de grandes encontros com destemidos devotos, homens e mulheres laicos, e com a participação daquele que seria um dos primeiros swamis ocidentais: Atulananda, um holandês naturalizado americano (Cornelius Heijblom), discípulo de Swami Abhedananda.

Vejam suas belas e positivas afirmações, muito encorajadoras: “Na verdade, não é preciso tanto tempo para atingir a Realização. Mas os homens são propensos a “adormecer”, porque as impressões passadas são muito fortes para eles. Temos que juntar toda nossa força de vontade e despertar, determinados a “fazer ou morrer”. Para que você possa realizar o Self, é preciso escalar o mais alto pico da renúncia. Tente viver com aqueles que dominaram a mente. Se não puder viver com eles, pense neles. Quando me sento para meditar, fecho as entradas da minha mente e nada externo pode penetrar. Escreva em letras grandes nas portas de sua mente – ENTRADA PROIBIDA – e nenhuma perturbação externa o afetará durante a meditação. “

Swami Vijayananda, o pioneiro da Ordem Ramakrishna na América do Sul, foi muito abençoado com sua companhia em Benares. Caminhando juntos pela rua, ouviu alguém que dizia: – “Olha, olha, aquele que vai caminhando ali, é um que está estabelecido em Brahman.” Era um velho monge de outra ordem religiosa que apontava Swami Turiyananda para um monge mais jovem. De outra feita, ele presenciou o Swami sendo submetido a uma cirurgia muito dolorosa para extrair um furúnculo das costas, sem anestesia. O médico, assombrado, perguntou-lhe como tinha suportado tanta dor. Swami Turiyananda respondeu-lhe que havia retirado sua mente das costas.

Swami Turiyananda foi outro dos discípulos monásticos de Thakur que ascendeu à posição de Ishwarakoti – o Sempre Livre.

Sua biografia foi escrita por Swami Ritajananda, já falecido, ex-dirigente do Centre Védantique de Gretz, França, um monge muito querido dos brasileiros.
Jai Hari Maharaj!

ENSINAMENTOS

A simples supressão das paixões é de pouca valia. Tem de haver um ideal superior e autocontrole. Sem um ideal superior, as paixões encontrarão outra válvula de escape. Você tem de lhes dar *uma nova direção* e então, automaticamente, você se libertará delas. Por exemplo: a luxúria. O Mestre explicava – o que é a luxúria? É o desejo de possuir. Então, deseje possuir Deus e fortaleça ao máximo esse desejo.

Efetue cada ação como um ato de adoração. O que quer que você faça, faça-o como uma oferta à Mãe e execute-o o mais perfeitamente que puder.

Quem desfruta o espetáculo? O ator ou o espectador? Aprenda a ser a testemunha. Ponha-se de lado e observe a peça. Não se envolva. Não fale muito. A fala é prata; o silêncio é dourado. Olhe e ouça bem atentamente. Muitos querem falar. Poucos se importam em ouvir.

A liberação só pode ser realizada de duas maneiras: identificando-nos com Deus ou vivendo em contínua autoentrega a Ele. Não pode existir qualquer livre arbítrio fora d’Ele. Nada acontece sem que seja por Sua vontade.

Dependência ao nosso *self* aparente, leva-nos à ruína. Imaginar que sabemos tudo é extremamente prejudicial. Autoconfiança, ou autodependência, significa fé no *Self* Superior.

Em matéria de opinião, nade com a corrente; em matéria de princípios, mantenha-se firme como uma rocha.

Todos gostam de exhibir seu lado bom e esconder seus defeitos. Aquele que pode falar francamente de suas próprias fraquezas, libertar-se-á delas. Não é fácil confessar nossas fraquezas. Tem valor aquele que o consegue.

É somente por meio do trabalho que se pode saber quanto desejo pelos resultados ainda estão presos à mente, até onde a mente foi purificada e o quanto de egoísmo ainda permanece nela. Quando o amor adentra o coração, o trabalho já não é mais sentido como trabalho – é transformado em adoração. Este é o verdadeiro amor.

Jamais peça algo de alguém. Ao contrário, sempre dê. Senão, um sentimento de frieza se apoderará de você. Contudo, sua mente não deve ser dada a ninguém. Esta, você só deve oferecer a Deus.

Cerre seus punhos e diga: “Eu conquistarei! Agora ou nunca! “Faça disso seu lema: “Ainda nesta vida eu tenho de ver Deus. “Esta é a única maneira. Jamais adiar. Aquilo que você achar certo, faça-o, já; não deixe a oportunidade passar. O caminho para o fracasso está pavimentado de boas intenções.

Não importa quais más tendências se tenha, com certeza a pessoa melhorará em santa companhia. Quando você entra numa perfumaria, o aroma de perfume entrará em suas narinas, quer você queira ou não.

A realização é apenas para o forte, para o puro e o honesto. Lembre-se de que você é o Atman. Isso lhe dará a maior força e coragem. Seja bravo; ultrapasse a escravidão de maya. Seja como o leão: não trema diante de nada. Realize sua própria divindade; então, você se dará conta de que todos os seres são divinos. Quando você realizar o Atman em si, você será livre. De outra forma, você não é diferente dos animais.

Mesmo se um único órgão dos sentidos não for controlado, todas as austeridades e esforços em busca da espiritualidade serão inúteis, da mesma forma que um único furo num jarro faz escoar toda a água nele contida.

Não perca seu tempo lendo as ideias de qualquer idiota que quer pregar religião. Vá à fonte. Existem milhares de livros sobre religião. Você não pode lê-los todos. Portanto, selecione os melhores.

Na verdade, não é preciso tanto tempo para atingir a Realização. Mas os homens são propensos a “adormecer”, porque as impressões passadas são muito fortes para eles. Temos que juntar toda nossa força de vontade e despertar, determinados a “fazer ou morrer”.

Para que você possa realizar o Self, é preciso escalar o mais alto pico da renúncia. Tente viver com aqueles que dominaram a mente. Se não puder viver com eles, pense neles. A mente controla a mente.

Somente aqueles que realizaram a verdade podem falar com autoridade. De outra forma, será como cego guiando cego. Ambos vão amargar sofrimento; ambos cairão no fosso.

Realização! Ah, quão maravilhoso é. O mero pensar em Deus permeia-nos com alegria; quem pode medir a felicidade de vê-Lo, face a face?

SWAMI ABHEDANANDA



Kali Maharaj
(1866/1939)

Seu nome de batismo é bem sugestivo. Sua mãe orou à Mãe Divina que lhe concedesse um filho varão. Ao ser atendida, batizou-o Kali Prasad: um *prasad* de Kali. Desde bem jovem, criança ainda, o precoce Kaliprasad se destacava entre seus coleguinhas de escola em todos os campos do conhecimento.

Adolescente, já era versado em sânscrito, filosofia e história. Mesclava seus estudos sobre Vedanta, Shankaracharya, Bhagavad Gita e as demais escrituras hindus, com a leitura de filósofos ocidentais como John Stuart Mill e Hamilton. Em sua ânsia pelo saber, pensava em ser filósofo. Seu professor de pintura, vendo sua habilidade naquela arte, sugeriu-lhe que se dedicasse àquela atividade. Sua resposta foi: “Não, senhor. O pintor estuda a superfície das coisas, mas o filósofo penetra sob a superfície e estuda suas causas. Por isso, quero ser um filósofo.”

Quando descobriu Patanjali, ficou deslumbrado com as infinitas possibilidades da alma humana, mas amigos o desaconselharam de praticar os Yogas Sutras sem a orientação de um instrutor qualificado. Alguém lhe falou de um santo em Dakshineswar e Kali ficou inquieto para conhecer Sri Ramakrishna.

Thakur logo o reconheceu como um dos rapazes assinalados, alguém do seu círculo íntimo. Foi empatia à primeira vista. Passou a visitar Sri Ramakrishna amiúde, dele recebendo instruções espirituais. Aprendeu com o Mestre que os três caminhos espirituais – dualismo, monismo qualificado e monismo – não são contraditórios e, sim, complementares um ao outro. Ao final, todos culminam no Absoluto sem Formas. E mais: “O aspirante deve experimentar a verdade, então, verificá-la e, só depois, aceitá-la. “Inúmeras foram suas visões do aspecto pessoal de Deus, mas uma das mais maravilhosas foi a percepção que teve de Vaikuntha, o céu de Deus Pessoal: todos os símbolos das diversas religiões e as Encarnações Divinas juntaram-se e diluíram-se na luminosa figura de Thakur.

Quando da criação do monastério de Baranagore, Kali foi um dos discípulos monásticos que lá se agruparam. Tamanho era seu zelo nas práticas espirituais e nos estudos das escrituras que o apelidaram de Kali Tapasvi – o Asceta Kali. Peregrinou como monge errante ao deus-dará, por algum tempo, tal como seus outros condiscípulos.

Enviado por Vivekananda para os Estados Unidos, lá permaneceu por 25 anos divulgando a bela mensagem da Vedanta. Orador inato, possuidor de magnética personalidade, sua erudição e brilhantismo intelectual, sua postura digna e nobreza de caráter, impunham-lhe a admiração de todos a sua volta. Ele dizia: “Se você possui autocontrole, concentração, veracidade e amor abnegado ao próximo, não importa se você acredita ou não em Deus, você estará no caminho da perfeição espiritual. Agora, se você se diz crente em Deus, mas não cultiva essas qualidades, você não passa de um homem mundano comum. “

Autor de inúmeros livros, viajou extensamente pelo norte da Índia e escreveu sobre a passagem de Jesus Cristo naquela região.

Ao voltar à Índia, fundou em Kolkata a Ramakrishna Vedanta Society, com vida própria, sob sua direção. Jai Swami Abhedananda

ENSINAMENTOS

O verdadeiro propósito da vida é conquistar autoconhecimento. A vida não foi feita para debates sobre a existência ou não do vício e da virtude. Vício e virtude originam-se dos desejos. Não se pode ter paz enquanto se for escravo dos desejos. A paz é decorrente do desapego. Paz significa superação dos desejos. E a forma de se sobrepujar os desejos é fazer o bem ao próximo, empenhando-nos pelo bem-estar dos outros.

É pelo poder do hábito que maus pensamentos surgem na mente. Forme um hábito contrário pela prática contínua e, gradualmente, o hábito de maus pensamentos não aparecerá à mente. Maus pensamentos ganham força por associação. Portanto, junte-se aos bons e evite as más companhias.

A menos que tenhamos paz e contentamento interiormente, deparamo-nos com inquietude e sofrimento aonde quer que se vá. Erga uma parede à volta de sua mente com a ajuda da discriminação. Não permita que as distrações das circunstâncias externas entrem em sua mente.

Da árvore do conhecimento, a filosofia é a flor, e a religião, seu fruto. Filosofia é o lado teórico da religião, e religião é a filosofia na prática.

Não temos qualquer direito de condenar as pessoas e de chamá-las pecadoras. Todos os pecados não são senão equívocos. O Ser Infinito ama igualmente santos e pecadores. Ele não pune os maus e tampouco recompensa os virtuosos. É a eterna lei da natureza quem o faz.

Nossa vida atual é resultante do passado, e nossa vida futura será o resultado da vida presente. Nada será perdido.

Simplesmente ler livros e repetir suas frases não trarão qualquer proveito. Você tem que compreender seu verdadeiro espírito e buscar aquela realização com todo seu coração. Só assim, e somente assim, você o obterá e não antes disso.

Você - Eterno Espírito -, nunca nasceu e nunca morrerá; é sem nascimento e sem morte. Não deve pensar que se tornará imortal depois da morte. Isso seria impossível visto que você já é imortal mesmo agora.

Quatro coisas são absolutamente necessárias para alcançarmos a purificação do coração: A prática do autocontrole, ou seja, do controle da mente. Em seguida, a prática da veracidade, porque a Verdade Eterna não pode ser obtida pela falsidade. Temos de ser verazes conosco

mesmos, em primeiro lugar, em seguida com nossos vizinhos, depois com a humanidade e, finalmente, com Deus. Amor à humanidade, desinteressado, sem esperar retorno; e, trabalho altruísta, é o quarto.

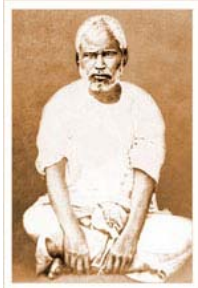
Perfeição significa um estado no qual todos os seus sentidos e paixões estão sob controle e você é o absoluto senhor de seu próprio self; um estado de existência, um nível de consciência ampliada no qual entramos em sintonia com o Infinito.

Temos de manter nosso corpo forte e saudável e fazê-lo um instrumento útil. Temos de domar o corpo de forma que, por meio dele, possamos expressar nossa natureza divina.

Purificação da mente significa tão somente aniquilar a noção egocêntrica e a remover o egoísmo mental. Quanto mais a mente se expande, mais as ideias egoístas são eliminadas.

Se você deseja ter firme e inabalável fé e devoção ao Senhor, pratique Tapasya - vigorosas austeridades-, firme e regular japa, meditação e autocontrole.

SWAMI ADBHUTANANDA



(Latu Maharaj)
(19...)

Swami Vivekananda considerava-o como o maior milagre de Thakur, visto que Latu não tivera qualquer tipo de estudo – não sabia ler, nem escrever – e, mesmo assim, iletrado, deixava boquiabertos os eruditos *pundits* de Kolkata. Swami Turiyananda, igualmente, não ficou atrás: “Muitos de nós atravessamos as águas lamacentas do conhecimento intelectual antes de alcançarmos Deus, mas Latu pulou sobre elas tal como Hanuman, com um único salto sobre o oceano, da Índia a Sri Lanka. “

Órfão de pais, antes mesmo de completar cinco anos, Rakhturam foi criado por um carinhoso tio em seu vilarejo natal e desfrutou dos inocentes folguedos das puras crianças rurais. Jovenzinho ainda, foi levado pelo tio a morar em Kolkata e empregou-se na casa de Ramchandra, um discípulo laico de Sri Ramakrishna. Extremamente diligente, honesto e fiel, conquistou a confiança irrestrita dos membros da família.

Ramchandra costumava falar em sua casa sobre Sri Ramakrishna e a chama do anelo por Deus acendeu-se no coração do menino quando seu patrão citou as palavras do Mestre: “Deus olha o íntimo das pessoas, não importa quem seja ou onde esteja. Aquele que anseia por Deus, e não deseja mais nada, senão a Deus, a tal pessoa Deus se revela”. A partir de então, Latu insistia muito com Ramchandra para que este o levasse a Dakshineswar.

Logo à primeira visita Ramakrishna viu, por trás da rusticidade ingênua e pura do rapaz, que ali estava alguém com espiritualidade superior. “Algum dia – predisse Thakur –, as pérolas dos Vedas e da Vedanta fluirão aos montes de seus lábios.” Foi um belíssimo relacionamento Guru-

Discípulo e, em pouco tempo, Latu obtinha sucesso em sua perseverante meditação, alcançando êxtases e *samadhis* ao longo de sua vida.

Certa vez, Sri Ramakrishna o admoestou por estar dormindo à noite, visto que aquela era uma hora adequada para meditação. Dali para frente Latu Maharaj jamais dormiu à noite; meditava naquelas horas e tirava uma soneca durante o dia.

Girish Chandra Gosh, o famoso dramaturgo bengali, discípulo laico de Sri Ramakrishna, falou para um devoto: ‘Se você quiser ver um monge tal como é descrito no Gita, vá e veja Latu’. “As características de sua personalidade são assim descritas por Sri Krishna: “Homem de sabedoria inabalável, livre de todos os desejos da mente, com seu Self encontrando satisfação apenas em si mesmo. Ele não se perturba na adversidade, não anseia por felicidade, livre de apego, de medo e ira, este é chamado um homem de firme sabedoria.” (2.55-56)

Uma hora depois de seu falecimento, Swami Vijoyananda (o pioneiro da Vedanta na America Latina) foi prestar-lhe suas homenagens. Eis seu relato: “Quando cheguei, vi um quadro inesquecível. Todo seu cabelo, bigode, barba, até os pelos estavam eriçados. Swami Turiyananda, que estava chorando, disse-nos: Olhem, isso é *pulaka*, máximo arroubamento. Isto sucede apenas aos mui bem-aventurados, possuidores de Prema (Amor Divino). Jai Thakur! Jai Latu Maharaj!

Jai Swami Adbhutananda

ENSINAMENTOS

Nunca fale mal de ninguém, seja ele um devoto, monge ou um chefe de família comum. Tampouco menospreze alguém por um ato errado. Afinal, todos são filhos de Deus. Quem sabe se o pecado de hoje não o fará um santo amanhã? A conduta dos outros não é nada, comparada a um breve momento de amor ao Senhor.

Quem é mais abençoado do que aquele que dedicou sua vida ao serviço dos outros, que eliminou todas as diferenças entre meu e seu, e cujo coração sangra pelo sofrimento alheio? Aquele que tem medos e dúvidas não pode fazer qualquer progresso, seja na esfera espiritual ou na mundana. É herói e conquista grandeza aquele que segue adiante para realizar a verdade sem se importar se o mundo é ou não real.

Na verdade, eu lhe digo que, se você repetir adequadamente o nome (mantra), seu poder ficará ativo até mesmo quando você estiver dormindo. Quem sabe como repetir o nome continuará fazendo-o, dormindo ou acordado. Tal como as funções físicas como respirar continuam, mesmo ao dormir, assim também a atividade do mantra perdura na mente.

Quanto mais a pessoa pratica disciplinas espirituais, mais próxima ela se move em direção à luz de Deus, mais pura ela se torna em corpo e mente, e mais claramente lhe serão reveladas as impressões de muitas e muitas vidas passadas. O ‘calor’ produzido pela prática do japam as trará para fora, e esse mesmo calor as destruirá. O poder da Palavra é supremo. Nunca mais a mente será importunada pelas inquietas ondas da luxúria e do desejo. Pelo poder da Palavra a mente se torna pura, transformada, renovada. Sobre a mente pura, manifesta-se o poder de Deus. No coração puro, a Realidade é revelada.

Existe uma diferença entre êxtase e samadhi. No êxtase o aspirante vivencia bem-aventurança, ele vê o jogo, a encenação do Divino; no samadhi o aspirante se torna a própria bem-aventurança. A experiência, quem experimentou e o que foi experimentado, tornam-se unos.

O homem que medita verdadeiramente pode ser reconhecido por seus movimentos, pelo seu rosto, pelos olhos. Ele possui um maravilhoso autocontrole, sua mente é tranquila. Com os olhos abertos ou fechados, envolvido em qualquer ocupação, ele medita constante e

continuamente. Sua corrente de pensamento flui incessantemente em direção ao seu Bem-amado. Tal como uma pessoa sofrendo de aguda dor de dente está o tempo todo pensando nela, semelhantemente, ele está permanentemente cômico da Presença Divina.

Força de vontade é a maior dádiva concedida ao homem, e nada pode se interpor contra aquele cuja vontade foi despertada. Contudo, não podem ser confundidos, vontade com impulso, ou desejo. Impulso ou desejo é uma degeneração da vontade.

O que, realmente, o homem quer? É a realização de *ananda*, aquela imperecível paz. E isso só é conseguido ao realizar Sat-chit-ananda. O verdadeiro propósito do nascimento humano é satisfazer isso, esta única vontade: realizar Deus – que é a verdadeira força motora por trás de todos os desejos. Portanto, eu lhe digo, aspire alcançar a Verdade, o reino do Self.

As pessoas brigam sobre teorias e dogmas de religião, mas aqueles que devotam suas vidas a obter a felicidade de Deus e conhecer a Realidade não discutem com outras crenças nem as antagonizam, pois elas falam a mesma língua.

Más qualidades poluem a mente da pessoa que busca as faltas e defeitos dos outros.

Tenha fé em seu Guru. Seja leal a ele, tal como uma vaca que jamais abandona seu dono, seja ou não alimentada. Diga: Sou teu servo e Tu és meu Mestre. Nada tema porque algum dia a graça de Deus lhe chegará.

Enquanto o coração e a mente não tenham sido consagrados a Deus pela meditação, não é possível superar completamente a luxúria e os desejos.

Essa mente perversa não descansa nem por um segundo. Temos de manter atenção vigilante sobre seus caprichos. Por isso, a companhia de homens santos é muito importante e, também, a oração e a meditação. Se você pensar sempre em um homem santo, você se tornará santo e puro; se você pensar em um ladrão, você se transformará num ladrão. O caráter puro é formado pela associação íntima com o santo.

SWAMI TRIGUNATITANANDA



(1865/1914)

Sarada Prasanna

Roubaram seu relógio de ouro no segundo dia em que ele prestava exames orais para se classificar a nível superior. Aquilo o deixou transtornado e Sarada, excelente estudante que era, não passou nos exames. Percebendo seu estado de acabrunhamento, Mahendranath Gupta (“M”), diretor da escola, levou-o a conhecer Sri Ramakrishna em Dakshineswar. Foi empatia mútua, identificação imediata de Guru-Discípulo. O jovem, que desde criancinha demonstrava tendência à vida espiritual, a partir de então, dedicou-se de corpo e alma aos ensinamentos de Thakur em busca da realização de Deus.

Filho de família abastada, com vários empregados, ele jamais realizara qualquer tipo de serviço subalterno. Por essa razão, em visita a Thakur ao lado de colegas de mesmo *status*, foi surpreendido quando este lhe pediu que trouxesse água e lavasse seus pés. Foi preciso que o Mestre repetisse o pedido (na verdade, uma delicada ordem), para que ele cumprisse a tarefa. Ali desabou por terra todo e qualquer resquício de presunção e soberba, superioridade que possuía.

Sua dedicação a Sri Ramakrishna e, depois de sua partida, à recém-formada comunidade monástica em Baranagore, foi exemplar. Ele estava com outros irmãos em Antpur quando assumiram os votos de sannyasin. Este voto, da ordem monástica de Sri Shankara, consiste em duas promessas: 1) renúncia a tudo para realizar o Supremo e servir a todos para a obtenção de seu bem-estar espiritual; e 2) que ninguém tenha medo porque tudo é manifestação minha (do Ser).

Peregrinou então, como os demais irmãos, a vários lugares sagrados e submeteu-se às disciplinas espirituais e estudos das escrituras com firme determinação. Como não podia deixar de ser, transformou-se em um dínamo de espiritualidade. Uma valiosa joia espiritual no tesouro de Thakur.

Substituiu Swami Turiyananda na direção da Vedanta Society of Northern California, em San Francisco, USA, quando fundou o primeiro templo hindu no ocidente. Inúmeros homens e mulheres americanos, seus discípulos, foram alçados à vida espiritual mercê de sua cuidadosa e carinhosa orientação. Os famosos retiros realizados no Shanti Ashram seguiam uma bela e disciplinada rotina de atividades espirituais que fortaleciam todos os que deles participavam.

No dia 27 de dezembro de 1914, um domingo, o Swami havia preparado sua prédica dominical em comemoração a Jesus. Antes de sua exposição, ele anunciou que tinha a premonição de que aquela seria sua última conferência. Em meio à palestra, foi atingido por uma bomba caseira. Quem atirou a bomba foi um frequentador ocasional do templo, com sérios problemas mentais, que teve morte instantânea. A preocupação imediata de Swami Trigunatita foi saber como estava passando 'o pobre coitado'. E pediu a uma devota: Não faça mau juízo dele. O Swami ficou gravemente ferido e resistiu por duas semanas. No dia 9 de janeiro, chamou um jovem devoto e lhe disse que, no dia seguinte, aniversário de Swami Vivekananda, deixaria o corpo para reunir-se a Sri Ramakrishna. E assim aconteceu. Jai Swami Trigunatita

ENSINAMENTOS

Não minta. Não seja hipócrita. Não esconda. Não finja. Não se defenda. Não compare. Não seja superficial. Não explique. Não discuta. Não deseje. Não espere. Não indague. Não possua. Não guarde. Não critique. Não seja negativo. Não seja rebelde. Não seja arrogante. Não seja distraído. Não fantasie. Não seja sensível. Não seja negligente com nada. Não perca a fé.

Através da boa vontade, erguemo-nos da lassidão à atividade, da pobreza à riqueza, da avareza à generosidade, da insignificância à fama, da ignorância à sabedoria; mais: do emudecimento à oratória, da deficiência física ao alpinismo. Tal é o poder da boa vontade.

Quantas e quantas vezes nascemos e renascemos sob infinitas formas! Mas em nenhuma vida tomamos refúgio em Deus. Não leva tanto tempo assim para que nos entreguemos a Deus.

Todo homem é Deus, toda mulher não é senão a Mãe Divina.

Deve-se cultivar mentalmente boa vontade para com o próximo com grande assiduidade, cordialidade e sinceridade. Quem sempre mantém sua mente plena de afeição pelos outros tem milhares de suas próprias faltas queimadas em cinzas e se tornará lembrado como um santo.

Aprenda a ver Deus em tudo à sua volta. Coloque Deus em tudo e sua mente só pensará n'Ele.

As pessoas falam em encontrar o tipo adequado de Guru. Mas não se trata de um posicionamento razoável para todos os casos. Quem quer que seja o Guru, tudo correrá bem se o discípulo for sério e sincero.

Um homem se torna perfeito na medida em que transcende as ideias de corpo etc., mas ninguém pode reconhecer um homem perfeito a não ser que ele mesmo seja perfeito.

Caminhemos por nossas próprias pernas. Temos de conquistar sucesso, que é nosso direito de nascença. Se permitirmos que um pouquinho de medo nos assuma, ficaremos subjugados. Se não ficarmos com medo das condições desfavoráveis, elas serão superadas. Se você puder enfrentá-las ousadamente uma vez, na próxima, você poderá fazê-lo mais facilmente e, na

terceira vez, elas não serão nada. Tornar as adversidades menos severas é enfrentá-las com força. Assim é a vida do homem. O homem quer alcançar Deus e lhe foi dado poder para isso.

A mente que está apegada a mais de uma coisa jamais pode alcançar a meta.

O mundo é cheio de sofrimento, mas dentro de cada homem ou mulher está o poder de transformá-lo em alegria, em bem-aventurança.

Modifique seu atual ponto de vista sobre a vida e o reino do céu estará aqui e agora.

Da mesma forma que uma semente é causa e efeito, assim também é o karma. Chamamos karma uma causa quando ele está produzindo um futuro karma; e o mesmo karma chamamos de efeito quando ele foi produzido por seu karma prévio.

Brahmacharya é, simultaneamente, o meio e a meta da vida.

Deus gosta de brincar. Ele é igualmente bom e cruel e, mais do que isso, está além desses dois aspectos. Ele é sem atributos. Tudo Lhe é possível, pois Ele é infinito e pode se tornar tudo. Ele não tem fim, nenhuma finitude, nenhum limite. Algumas vezes Ele é mãe amorosa; outras é a mais terrível, a própria consorte do tempo que a tudo consome.

O meio mais efetivo de conquistar o controle dos sentidos é olhar para todas as mulheres como se fossem nossa própria mãe.

Mantenha-se perseverante, nunca seja impaciente com a mente. Quando ela se desviar, traga-a de volta, pacientemente, repetidas vezes, se necessário for.

O homem se torna perfeito na medida em que se alça além das ideias de corpo etc. Aprenda a ver Deus em tudo à sua volta. Envolver todas as coisas com Deus e sua mente só pensará n'Ele.

SWAMI AKHANDANANDA



Gangadhar Maharaj
(1864/1937)

Deus pobre, Deus faminto, Deus analfabeto e Deus doente eram objetos de sua abnegada e amorosa atenção desde criança. Sem dizer nada a seus pais, costumava oferecer comida a mendigos e, certa vez, na escola, presenteou sua própria camisa a um colega que tinha a sua rasgada. Portanto, não é de admirar que, entre os discípulos de Sri Ramakrishna –embora todos abnegados e altruístas –, tenha sido ele o pioneiro em serviço social, antecipando-se à criação da Ramakrishna Mission, a instituição filantrópica, irmã gêmea da Ramakrishna Math, a monástica.

Além do mais, ele abrigava um temperamento voltado às coisas do espírito, devocionais. Aos doze anos fugiu de casa para acompanhar um monge errante. Seus pais o procuraram sem êxito em todos os lugares conhecidos de peregrinações – Benares, Brindavam, Rishikesh. Finalmente, o próprio monge mandou que ele voltasse para casa. Quando tentaram realizar seu casamento, Gangadhar dissuadiu-os com veemência.

Muito inteligente, jovem ainda, memorizou o Gita e os Upanishads. Quando estava com dezenove anos, visitou Thakur em Dakshineswar na companhia do amigo Hari (mais tarde Swami Turiyananda) e ambos ficaram seduzidos pela carinhosa acolhida e por presenciarem o Mestreeem samaddhi. Ficaram definitivamente ‘fiscados’. Suas presenças em Dakshineswar eram constantes, no serviço ao Mestre e em seu próprio aprimoramento espiritual, sob a orientação que Sri Ramakrishna transmitia aos seus futuros monásticos.

Como muitos grandes santos, ele adorava brincadeiras. Alegria, sorrisos, jocosidade – da mais elevada pureza –, sempre estiveram entre os nobres atributos que Sri Ramakrishna, ele próprio um grande brincalhão, deixou de herança a seus discípulos. Religiosidade não pode estar vinculada a caras sérias, emburradas, à tristeza. Gangadhar Maharaj não fugiu à regra. Existem muitas passagens hilariantes em sua vida.

Depois que Thakur se foi, cruzou várias vezes os Himalayas percorrendo o Tibet de alto a baixo. Em quinze dias aprendeu a língua tibetana. Foi ameaçado de morte e teve que fugir ao exortar com veemência aos *lamas* e aos líderes locais por justiça e melhores condições de vida aos pobres da região. A editora “Lótus do Saber” publicou em português seu livro “No Coração do Himalaya”, um maravilhoso relato de suas peregrinações naquela região.

De volta à Índia, influenciou decisivamente na importância da Educação, de porta em porta, em inúmeros vilarejos, e instituiu escolas em vários deles. Estabeleceu-se em Sargachi, onde fundou um ashrama da Ordem Ramakrishna e um orfanato, que transformou crianças pobres em ilustres cidadãos com formação superior.

Em 1934 ele assumiu a presidência da Ordem Ramakrishna até seu mahasamadhi em 1937. Um mês antes de morrer ele escreveu ao Advaita Ashrama de Mayavati, pedindo-lhes as exatas palavras de um versículo em sânscrito que havia sido publicado na revista Prabuddha Bharata. Ei-lo: “Eu não ambiciono um reino terrestre, ou o céu, e tampouco salvação. O único desejo que tenho é a extinção de todos os males dos que sofrem. “

Jai Swami Akhandananda.

ENSINAMENTOS

Quanto mais você cuida apenas de si mesmo, menos você cresce; e quanto mais você pensa nos outros como a si mesmo, mais você se expande. Swamiji dizia: “A felicidade que se obtém pensando em si mesmo, torna-se duplamente multiplicada quando pensamos no outro, compartilhando igualmente, seja nossa felicidade, ou infelicidade.”

Estenda seu *Self* sobre todos e atraia o dos outros para si. Então você vai descobrir quão intensamente bem-aventurado é este estado. E isto lhe trará autorrealização. E quanto mais você abrigar ideias egoístas, mais estreito você se torna.

Sem coração nada tem valor. A menos que o coração se expanda, nada mais adiantará. Permanecer meramente sentado com olhos fechados não produzirá frutos; não lhe trará a realização de Deus. Nosso coração tem de sentir pelo próximo. Temos que nos identificar com a felicidade e com a tristeza dos outros; só então Deus será realizado.

O japa é possível a qualquer hora. O nome do Senhor pode ser sempre repetido mentalmente e imperceptivelmente. Você pode fazer o japa em qualquer momento que queira. O Mestre dizia que o pássaro canta o nome de Deus enquanto voa.

Deus é o mais próximo de nós porque Ele está no coração. Os homens são cobertos de ignorância e, portanto, não podem vê-Lo. Imaginam que Ele está muito distante, mas Ele é o mais próximo de nós, a Vida de nossa vida, a Mente de nossa mente. Respiramos porque Ele está lá.

Não se deve culpar ninguém sem que se conheça todos os fatos. Ao contrário, procuremos antes ver nossas próprias faltas.

Saiba como certo que o orgulho surge antes de uma queda. Sei disso por experiência própria.

Cumpra seus deveres e, em meio ao dever, mantenha viva a ideia de que você está fazendo o trabalho do Senhor.

Nenhum trabalho pode ser considerado inferior. Todos os trabalhos são de Deus. O próprio Swamiji areava panelas. Quando você varrer o chão ou estiver descascando verduras, pense que está fazendo o trabalho d'Ele.

Agora, preste bastante atenção ao que vou dizer: deve-se desperdiçar impensadamente o dinheiro que as pessoas nos doam? Temos de ser muito cuidadosos na forma como o gastamos. O dinheiro foi ganho com o suor de seus rostos e eles nos doam para que façamos bom uso dele. Portanto, tem de ser criteriosamente gasto.

Não existe outro caminho senão chamá-Lo como se a nossa própria vida estivesse em perigo iminente. Ore sempre: Senhor, por favor, revela-Te; mostra-Te a mim. Não quero nada mais, nem mesmo as alegrias celestiais. Eu só quero a Ti.

O caminho espiritual para esta época está na harmonia de todos os caminhos: devoção, conhecimento e trabalho altruísta. Não adianta seguir apenas um deles.

É da compaixão que as ideias espirituais começam a crescer. Compaixão é a raiz de toda virtude e felicidade; e arrogância é a raiz do inferno, da limitação e do sofrimento.

A vida humana é parcialmente criação de Deus, por exemplo: essa vida e os pais; e é, parcialmente, criação humana tal como o casamento e os filhos. O que são essas coisas, afinal de contas? Se você não pode adiar a morte de um bem-amado por um momento, ou se ele ou ela não podem sustar sua morte por um dia, quem é ele ou ela para você? Ou quem é você para eles? Isto é discriminação.

A prática é essencial; intenso desapego é igualmente necessário; de outra forma nenhum progresso será possível. E outra ideia deve ocupar sua mente: “Nesta mesma vida, eu tenho de ver Deus. “

SWAMI SUBODHANANDA



Khoka Maharaj
(1867/1932)

Existem três empecilhos à vida espiritual: medo, raiva e vergonha. Por essa razão, quando os discípulos estavam vivendo em seu primeiro mosteiro, em Alambazar, Vivekananda estimulou-os a fazerem palestras, não só para perderem a timidez de falar em público, como para adquirirem a experiência que lhes seria necessária no futuro. No exato momento em que Khoka Maharaj ia falar, trepado em um caixote, ocorreu o famoso terremoto de 1897 em Kolkata. A terra estremeceu, árvores caíram, edifícios se abalaram. Jocosamente, Swamiji falou: –As palavras de Khoka foram tão poderosas que sacudiram a terra.

Ele era o mais jovem dos discípulos monásticos de Thakur; daí seu carinhoso apelido – Khoka, significando menino. Seus nobres pais o embalaram com as belas histórias dos épicos hindus, plenas de exemplos inspiradores, e não surpreende que desde cedo ele tenha se voltado às coisas do espírito – amor à verdade e devoção a Deus. Quando seus pais decidiram efetivar seu casamento, após a conclusão de seus estudos, ele, que era excelente estudante, propositalmente fracassou nos exames finais.

Ao ouvir seu pai falar sobre o Paramahansa de Dakshineswar, não esperou muito e logo foi com um amigo conhecer Sri Ramakrishna. Thakur recebeu-o carinhosamente, fê-lo sentar-se em sua

própria cama e pesou sua mão, como a perscrutar algo de espiritual. Depois de uns poucos minutos em meditação, disse-lhe: “- Você realizará a meta. A Mãe assim o disse.” Começava, então, sua vida de renúncia ao mundo e dedicação ao Mestre.

O sofrimento alheio sempre encontrava eco em seu generoso coração. As pessoas se assombravam com a frequência com que ele era visto ao lado da cama de doentes – alguns com perigosas doenças transmissíveis –, cuidando-os amorosamente e pondo em risco sua própria vida. Quando Vivekananda voltou do ocidente com o duplo ideal de “empenho na própria liberação e, simultaneamente, servir a Deus nos seres humanos”, suas ideias encontraram imediato acolhimento em Swami Subodhananda.

Ele não abrigava quaisquer problemas filosóficos insolúveis: a Realidade Última era um fato incontestável para ele. Quando falava sobre Deus, as pessoas sentiam que ali estava um homem para quem Deus era uma realidade maior do que quaisquer parentes mundanos. Deus – dizia ele –, pode ser realizado muito mais tangivelmente do que quando sentimos a presença de um amigo com quem caminhamos.

Quando estava em seu leito de morte, ele disse: “O mundo, com todos os seus prazeres, parece uma pilha de cinzas. A mente não sente qualquer atração por todas essas coisas. “Raras são as pessoas que podem conciliar em suas vidas a simplicidade pura de uma criança com o supremo conhecimento de um sábio. Em Swami Subodhananda era possível encontrar essa maravilhosa combinação. Jai Khoka Maharaj

ENSINAMENTOS

Por que as pessoas perdem paz mental? Como se pode ter paz mental, abrigando-se maus pensamentos, conversando sobre coisas ruins e mantendo a mente ocupada em assuntos frívolos dia e noite? Faltam ideais às pessoas; são sempre guiadas por aquilo que ou outros dizem ou fazem. Aquele que é bom, olha o mundo inteiro como bom, enquanto o ladrão considera os demais como sendo ladrões.

Deus pode ser vivenciado muito mais tangivelmente do que a um amigo que esteja caminhando ao nosso lado.

Você reclama de inquietude durante seu japa. Isso não é peculiar só a você; muitos outros passam pelo mesmo problema. Ainda assim, você não deve parar de recitar o nome de Deus e – tenha certeza – Seu nome atravessa quaisquer obstáculos. Não importa como esteja sendo feita – perfeita ou imperfeitamente –, mantenha a repetição do nome do Senhor, pois ele tem força própria.

O homem sofre só porque se esquece de Deus. Vários são os sofrimentos deste mundo. E o mundo é impermanente pela própria natureza. Aquele que aceita Deus como algo intimamente seu não sofre tão intensamente com as tristezas do mundo.

Se você tiver que chorar, chore diante de Deus e ore: “Senhor, dá-me fé e devoção e revela-Te a mim.”

Dedique sua vida a bons trabalhos. Deus abençoa toda boa ação. Não importa como Ele o mantém, seja na felicidade ou no sofrimento. Continue fazendo boas obras sem se importar com elogios ou críticas.

Se alguém chama por Deus, não importa quando e sob que circunstâncias, nunca será em vão. Por exemplo: quando o agricultor semeia suas sementes, tanto faz se sejam colocadas nas covas em pé ou deitadas, elas brotarão da mesma forma.

Mantenha-se ocupado dia e noite com bons pensamentos e boas conversas. Sempre que tiver um tempo livre no decorrer de suas atividades domésticas, nunca se esqueça de pensar n'Ele.

Nada terminará no mal pela vontade d'Ele que é todo bem. Que as pessoas passem por diversos sofrimentos na vida é também uma fonte de experiência. Isso eu aprendi como sendo uma verdade essencial. O Mestre resgatará todos.

Saiba como certo que a Mãe Universal vive e está permeada em tudo, seja na felicidade, no sofrimento ou em qualquer outra coisa.

Existe uma outra forma de se obter paz mental. Quando você não tiver qualquer trabalho em mãos, sente-se com seu vizinho e leia um bom livro, discutindo sobre ele. Fale sobre Deus e você verá como a mente se liberta de todas as estorvas do mundo.

Tudo o que vemos a nossa volta deixará de existir, algum dia ou outro. Somente o nome de Deus sobreviverá. E, quem quer que pense em Deus e repita Seu nome, terá tudo intacto, aqui e no além. Seu nome é verdade eterna.

Aquele que pode aceitar Deus como seu mesmo não sofre tão intensamente as tristezas do mundo.

Da mesma forma que se pode descobrir uma pedra preciosa em lugar sujo, é possível ouvir-se belas coisas sobre Deus, não importa quem fale.

O homem entra na vida de família e se vê envolvido nos negócios mundanos. Mas, se toma refúgio em Deus e, então, cumpre com os deveres da vida, suportará muito melhor as tormentas e estresses do mundo e irá ignorá-los com sua dependência em Deus.

Se alguém chama por Deus com sincero anseio, Ele se revela sob a forma de seu Ideal Escolhido.

Agora, se você orar a Ele com a mais profunda devoção e fé, Ele lhe mostrará o caminho que o leva a Ele. Ele mesmo lhe trará tudo: devoção, fé e o demais que você precisa.

SWAMI VIJNANANANDA



Hari Prasanna Maharaj
(1868/1938)

“–Você sabe lutar?” Com aquele insólito desafio, Sri Ramakrishna empurrou-o pelos braços, mas, além de jovem, Hariprasana era forte e não teve dificuldade de imobilizar Thakur contra a parede. Que tipo de homem-santo é este que me convida a lutar? – Pensou. Em seguida, o rapaz começou a sentir algo parecido como uma corrente elétrica penetrando-lhe pelos braços e perdeu a consciência corpórea. Quando voltou a si, Sri Ramakrishna estava passando as mãos em seu peito, aparentemente satisfeito com o que vira. Definitivamente, os testes a que eram submetidos os “escolhidos” do Mestre nada tinham de convencionais. Thakur comentou que, em encarnação anterior, ele havia brincado de lutar com Sri Krishna. E completou: ele não é uma pessoa comum.

Quando soube que seu filho tinha ido visitar Thakur, sua mãe esbravejou: “Você foi visitar aquele brahmin louco? Ele perturbou o cérebro de trezentos e cinquenta jovens. “ Anos mais tarde, Swami Vijnanananda dizia: “Sim, realmente foi perturbação cerebral! Até hoje meu cérebro está quente. Não dei a mínima atenção ao que minha mãe falava. “

Não havia limites para os indissolúveis laços de amor que Sri Ramakrishna sentia por aqueles que seriam seus futuros apóstolos. Hari Prasanna não fugiu à regra. Contrariando sua família, ele fazia constantes visitas a Dakshineswar, sendo instruído em práticas espirituais e passando algumas noites naquela santa companhia. “Eu ficava assombrado ao ver como era enorme o amor de Thakur por nós. “Certa vez ele perguntou ao Mestre: Senhor, o que você sabe sobre filosofia? Já leu Kant e Hegel? A réplica foi imediata: “O que está falando? Jogue fora todos esses livros. O conhecimento de Deus não está em nenhum livro. Esses livros são produtos de ignorância. “Em outra ocasião ele perguntou a Thakur: “Deus é com forma ou sem forma?” E o Mestre respondeu-lhe: “Deus é com forma, sem forma e está além desses dois aspectos.” Então – insistiu ele – quer dizer que esta cama também é Deus? “Sim, esta cama, este copo, a parede – tudo é Deus. “À medida que Thakur falava, ele vivenciou uma transformação interna e foi soerguido além do reino da consciência comum. Seu coração se iluminou e ele viu a luz de Brahman permeada em todas as partes.

Ele não pôde se unir imediatamente à irmandade monástica recém-fundada. Estava trabalhando em Bihar, quando subitamente teve uma visão de Thakur diante de si. No dia seguinte, chegou-lhe a notícia de que Sri Ramakrishna tinha deixado o corpo. Engenheiro civil, teve que trabalhar por algum tempo até juntar o suficiente para deixar sua mãe amparada. Tão logo pôde, juntou-se aos seus *gurubais*. Em 1937, tornou-se o quarto Presidente da Ordem Ramakrishna após a passagem de Swami Akhandananda.

Quem visita a sede da Ordem Ramakrishna em Belur Math, Kolkata, fica encantado com o majestoso templo principal, dedicado a Thakur. Sua arquitetura externa, delineada por Swami Vivekananda para expressar a harmonia das religiões, contém traços que as representam, tais como os das mesquitas, das igrejas católicas e dos templos hindus. O engenheiro que levou a cabo sua construção, em 1938, foi Swami Vijnanananda. Jai Hariprasanna Maharaj!

ENSINAMENTOS

Você é o dono de sua mente e tem de mantê-la pura. Sua responsabilidade termina aí; o resto é problema de Deus. Ele é providencial, é a árvore que propicia todos os desejos, que tudo provê.

Não se entregue ao desânimo ou à desesperança. Sem perseverança nada pode ser atingido. O objetivo da vida é realizar Deus e a tarefa não é fácil. Você tem de evitar forçosamente a preguiça e a falta de sinceridade.

Em qualquer posição que você esteja, é possível, até certo ponto, servir a sua pátria, prestar serviço às pessoas comuns e, acima de tudo, servir a Deus. Mantenha sempre em seu coração o bem-estar do universo e faça com que isso se torne rotina em suas práticas espirituais.

Mesmo se Deus aparecesse diante de nós, trazendo paz às nossas almas, nós recusaríamos reconhecê-Lo. Porque, quando Ele vem, remove nossas posses mundanas e poucos de nós estamos prontos para fazer esse sacrifício.

Você tem de trabalhar por sua própria salvação. Ninguém pode fazê-lo por você. Os outros podem ajudá-lo ou inspirá-lo até certo ponto. E é só. Você é seu melhor incentivador. Pratique a contínua recordação de Deus. Isto permite a mente pairar mais e mais alto no reino do espírito.

De acordo com a Vedanta, tempo, espaço e causação são conhecidos como maya. Maya é, na verdade, a Mãe Divina, é a Shakti, o poder de Brahman. Aquele que conseguiu entender a natureza de Maya, certamente conquistou-a.

De nada vale a ociosidade. O verdadeiro descanso você o encontrará quando for altruisticamente ativo. Continue trabalhando como um herói. Pense que o Senhor está sempre por trás de você e execute seus deveres lembrando-se d’Ele.

Sem conhecer ou compreender o verdadeiro significado de maya, tentamos simplesmente ignorar o mundo em que vivemos, proferindo a frase- ‘Tudo é maya e nada mais!’ Sadhu verdadeiro é aquele que compreendeu a natureza do tempo, do espaço e da causação, e os transcendeu.

O Guru e o Ideal Escolhido (*Ishta*) são um só. Mas enquanto você estiver no reino de nome e forma tem que observar a diferença entre os dois. Então, quando surge a realização suprema, ambos são vistos como um. Mas essa realização é resultado de intenso esforço espiritual. Ao final de suas práticas espirituais o aspirante vê que o Guru se fundiu no Ideal Escolhido.

Aceitar presentes de outros nos faz muito pequenos.

A vida é morte quando é vivida apenas para o eu; e a morte é verdadeiramente vida eterna quando ela acontece para o bem de muitos.

O fato é o seguinte: Somente pelo sacrifício podemos alcançar paz. Seja na vida espiritual ou na política, você não pode ter sucesso sem estar preparado para fazer sacrifícios. Na verdade, este mundo é criado fundamentado no sacrifício.

Um simples olhar para Deus lavará todos os pecados e tristezas de seu coração. Ele é onipresente. Está dentro de todos e sabe tudo. Confie n’Ele. Fé é o alicerce da vida espiritual. Muita especulação de nada adianta. Seu cérebro tem capacidade limitada.

O que você precisa é esperança, fé e paciência. Gradualmente você atingirá a meta.

Cerimônias ritualísticas não são brincadeiras de crianças.

Todas as nossas ações têm como objetivo final alcançar a iluminação espiritual ou realização de Deus. Se você chega àquela meta por meio da ação altruísta ou pelas austeridades espirituais, não importa. Mas a meta de toda ação é alcançar iluminação.

Eu digo que só é livre aquele que conquistou o domínio sobre suas paixões; quem delas é escravo está acorrentado. É tudo tão difícil: você não pode ter contentamento enquanto estiver sujeito aos desejos mundanos. Uma vez que eles desapareçam, você está livre.

Frequentemente vemos que as pessoas ficam aterrorizadas quando estão na hora da morte. Isso acontece porque suas mentes não estão absorvas em pensamentos sagrados e não estão centradas em Deus. A glória do nome de Deus não apenas nos salva de todos esses medos, mas também nos libera das garras da morte. O que há para se ter medo? Somos filhos da Mãe Divina. Agarre-se firme ao caminho da verdade e ore à Mãe. Ela certamente fará o que é bom para você.

SWAMI NIRANJANANANDA



(1862/1904)

Jovem forte, intrépido, quando atravessava o rio Ganges em um bote de passageiros, Niranjam irritou-se com um deles que teceu comentários desairosos sobre seu Guru, Sri Ramakrishna. Ficou de pé, pernas abertas, e começou a balançar o bote perigosamente, ameaçando afundá-lo. Todos se apavoraram com o iminente naufrágio e lhe imploraram que parasse com aquilo. Ele exigiu desculpas do ofensor e só então parou com os balanços. Quando Thakur tomou conhecimento do ocorrido, repreendeu Niranjam por ter colocado em risco a vida de outras pessoas. (Exatamente o contrário daquilo que criticara em Yogin: – Quando você ouvir alguém falando mal de seu Guru, reaja imediatamente ou saia do lugar.) Os ensinamentos de Thakur variavam conforme a pessoa.

Niranjam era médium de um grupo de espíritas que foi a Dakshineswar para ensinar mediunidade a Thakur. Muito simplório e inocente, Sri Ramakrishna submeteu-se aos passes de todos eles, sem que nada de especial sucedesse. Por fim, desistiram. Thakur chamou o rapaz à parte e disse-lhe: “Se você busca por espíritos e fantasmas, para eles você irá. Se você procura Deus, você O encontrará. Qual deles você prefere?” Niranjam caiu em si e voltou para casa com a mente seduzida pelo Mestre. Dias depois voltou e foi definitivamente atraído à órbita de Sri Ramakrishna, tal como os demais jovens especiais. Assim como um bom pastor reconhece suas

ovelhas num simples olhar, Thakur o anteviu como um dosseis *Ishwarakotis* que vieram como seus acompanhantes. (Os outros cinco foram: Vivekananda, Brahmananda, Premananda, Yogananda e Purna – este último, o único que não seguiu a vida monástica.) Ele identificou no jovem alguns traços comuns e característicos de Sri Rama. Passado algum tempo, Sri Ramakrishna lhe perguntou: ‘Por favor, diga-me como você me sente.’ Niranjam respondeu: ‘Antes eu o amava, sem dúvida,, mas agora me é impossível viver sem você.’ A maioria das pessoas jamais ouviu falar e muito menos viu tal tipo de amor incondicional, puro e altruísta. As pessoas do mundo normalmente vivem orbitando em volta do próprio umbigo; só pensam em si mesmas. Mas aqueles que se dedicam ao próximo vivem a vida em seu mais elevado sentido. Existe grande alegria em servir aos outros. Sempre que sabia de alguém doente, Niranjam assumia o encargo de cuidá-lo. Foi assim que ele cuidou de Swami Yogananda, acometido de varíola, tratou de Latu Maharaj com pneumonia e serviu a Ram e Balaram em seus leitos de morte. Com Girish, o grande dramaturgo bengali, acometido de depressão após a morte de sua esposa e de um filho, Niranjam levou-o a Jayrambati para desfrutar da companhia de Sri Sarada Devi. Os véus inescrutáveis de maya abriram-se para Girish e, graças a Niranjam, ele pôde descobrir a verdadeira identidade daquela mulher aparentemente simples. Sarada Devi, agora, era Santa Mãe, a Mãe Divina. Em Cossipore, a quinta para onde Sri Ramakrishna foi levado, já com câncer na garganta, ocorreu um incidente interessante. Certo dia Niranjam foi coletar suco de uma certa palmeira, em meio à mata que circundava a propriedade. Sri Sarada Devi viu Thakur levantar-se da cama, descer a escada e correr célere para fora da casa. Como é possível – pensou ela assustada -, alguém que mal pode se virar na cama, correr dessa maneira? Logo em seguida, na volta de Sri Ramakrishna, ela lhe perguntou como ele pudera mover-se rápido daquela forma. Sri Ramakrishna retrucou: “Ah, você percebeu? Eu ‘vi’ que havia uma cobra venenosa e feroz justamente nas proximidades de onde Niranjam ia passar com os outros rapazes. Assim, corri por um atalho até o local e falei com a cobra que se retirasse e não lhes fizesse qualquer mal. “Já doente, antevendo seu fim, qual criança sem cerimônia, Niranjam insistia que Sri Sarada Devi lhe servisse comida à boca com Suas próprias mãos. Prosternava-se diante d’Ela na certeza de que era a Mãe Divina quem ali estava diante dele. Despediu-se chorando da Santa Mãe, sabendo que não a veria mais. Jai Niranjanananda Maharaj!

ENSINAMENTOS

Niranjam morreu cedo, vitimado por cólera. Deixou um único discípulo que se tornou monge. Não foram coletados seus pensamentos e ensinamentos. Abaixo, estão transcritas algumas recordações de Swami Achalananda sobre Niranjan Maharaj:

Ele era uma pessoa forte e não tinha medo de ninguém. Considerava o Mestre seu único refúgio. Apreciava aqueles que tinham natureza destemida.

Tinha tremenda fé na doutrina do serviço, conforme estabelecida por Swami Vivekananda e encorajava as pessoas a servirem aos seres humanos como manifestações de Deus.

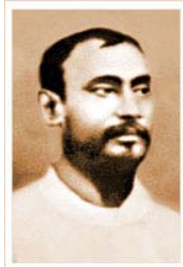
Era um homem firme na veracidade e queria que os outros aderissem à verdade. Não queria saber de pessoas que não mantinham sua palavra.

Era extremamente generoso. Sem qualquer hesitação ele cuidaria de qualquer pessoa que lhe pedisse ajuda.

Inspirava os jovens a seguir o caminho da renúncia e também os advertia dizendo que era um caminho certamente difícil.

Costumava fazer exercícios físicos regularmente e encorajava os jovens a manter seus corpos fortes e ativos.

SWAMI YOGANANDA



Yogin Maharaj
(1861/1899)

Ele morava nas cercanias de Dakshineswar e, bem jovem, estava colhendo flores no jardim do templo quando viu por perto um homem que julgou ser o jardineiro. Pediu-lhe uma flor e foi atendido prontamente. Ele ouvira falar de um ‘brahmim louco’ que morava lá, mas não demonstrou qualquer interesse em conhecê-lo. Tempos mais tarde, com dezesseis ou dezessete anos, leu algo a seu respeito num jornal, teve a curiosidade despertada e foi vê-lo. Ficou do lado de fora do quarto de Sri Ramakrishna, tímido que era. As palavras que ouvia, vindas do quarto cheio de devotos, deixavam-no fascinado. Quando foi convidado a entrar, reconheceu no homem, aquele que supusera ser o jardineiro. Tal como acontecia com quase todos do círculo íntimo de Thakur, foi o mero início de um relacionamento divino que perduraria enquanto vivessem. Ou melhor, para todo o sempre.

Yogin foi o primeiro em várias coisas: o primeiro discípulo iniciado por Sri Sarada Devi; um dos primeiros, senão o primeiro, a ter a primeira epifania de Santa Mãe (Swamiji, Rakhali e Niranjan foram outros); o primeiro dos apóstolos de Thakur a deixar o corpo.

Ao contrário de Niranjana, ao ouvir comentários caluniosos sobre Sri Ramakrishna quando atravessava o Ganges num bote de passageiros, nada fez, nada falou, ficou quieto. A admoestação que recebeu de Thakur foi virtualmente oposta à que ele fizera ao outro discípulo: - “Como? Você ouve alguém falar mal de seu Guru e não reage?” Em outra ocasião, o Mestre lhe pediu que comprasse um vaso na feira. Quando ele o trouxe, Sri Ramakrishna notou uma rachadura no vaso e o admoestou, pois ele não devia acreditar implicitamente na honestidade do feirante: - “Não é por ser puro que você deve ser tolo e permitir que o enganem. Temos de estar sempre alertas.”

Meio contestador, ele só aceitava aquilo que considerava como absolutamente certo. Certa noite, acordou e percebeu que Thakur não estava no quarto. Ocorreu-lhe uma suspeita: será que ele foi visitar a esposa em seu aposento? Ficou escondido próximo ao Nahabat à espera de ver Thakur sair. Ouviu, então, os passos de Sri Ramakrishna vindos do lado oposto, do Panchavati, aonde ele fora para alguma necessidade. Thakur percebeu seu embaraço e tranquilizou o envergonhado jovem: “Sim, deve-se observar um *sadhu* tanto durante o dia como à noite.”

Extremamente puro, a noção de sexo jamais passava pela cabeça de Yogin. Por isso, tinha livre acesso aos aposentos interiores, onde ficavam as mulheres. Foi um fiel e incansável servidor de Santa Mãe, acompanhando-a em várias viagens a lugares sagrados.

Quando Vivekananda voltou da América, lançou as ideias básicas para as duas instituições irmãs que seriam criadas: Ramakrishna Math e Ramakrishna Mission. Swamiji deu muita ênfase ao trabalho filantrópico, ao serviço a Deus sob a forma do pobre, do doente, do destituído; em outras palavras: a mais pura Karma Yoga. Alguns *gurubais* – e com muita veemência Yogin –, opuseram-se àquele ideário. Afinal – diziam –, Sri Ramakrishna somente lhes orientara pela busca da própria realização espiritual. Vivekananda emocionou-se em copiosas lágrimas, com o corpo trêmulo, e retirou-se do local. Ninguém houvera apreendido as ideias de Thakur tal como ele, Vivekananda. Ao final, foram convencidos de que Swamiji não era senão um executor da compaixão que Sri Ramakrishna tinha para com os oprimidos. Compaixão, não! Do serviço a Deus no próximo.

Jovens estudantes que compartilharam da companhia de Yogin acabaram atraídos à vida espiritual e assumiram votos monásticos em nossa Ordem. Swami Yogananda fez várias peregrinações a lugares sagrados e praticou muitas austeridades. Sua saúde ficou debilitada e deixou o mundo bem prematuramente, para tristeza de todos.

Jai Swami Yogananda!

ENSINAMENTOS

Deus é impessoal e também pessoal. Ele brinca com os devotos e, em sua infinita misericórdia, assume forma humana, submetendo-se, tal como qualquer outro mortal, às dores e sofrimentos da vida. Mas, ao mesmo tempo, em suas ações e comportamento, ele está muito acima de todos os mortais. Ele é o farol da graça e da compaixão. Este é um aspecto de Deus. Em outro aspecto, Ele está muito além do alcance da compreensão humana. Ele transcende forma, palavra e pensamento, transcende todos os conceitos do intelecto e da insondável imaginação. Estes dois aspectos são como aposentos de uma mesma mansão.

SWAMI ADVAITANANDA



GopalDada
(...../1909)

Swami Advaitananda foi o mais velho discípulo de Sri Ramakrishna, mais idoso mesmo do que o próprio Mestre. As escrituras da Índia dizem: “Atormentados pelos três tipos de sofrimento – físicos e mentais, os terrestres e os sobrenaturais -, as pessoas procuram na religião um antídoto para o sofrimento”. A felicidade é intrínseca aos seres humanos; portanto, eles não aguentam suportar a dor, algo que não é próprio de sua natureza. Quando Gopal ficou viúvo, teve despertada a ânsia por Deus e foi visitar Thakur em Dakshineswar. No primeiro encontro nada ocorreu entre os dois. Seu amigo Mahendra Pal lhe aconselhou: “Olhe, algumas vezes as pessoas santas não gostam de ser apanhadas facilmente. Elas testam nossa sinceridade com indiferença. Por favor, vá visitar o Mestre com frequência”. De fato, no segundo encontro Sri Ramakrishna transmitiu-lhe um infalível remédio para seu sofrimento: ergueu sua mente,

desenraizando seus laços e apegos mundanos. Mostrou-lhe a irrealidade do mundo tal como água em uma miragem e disse-lhe que o desapego era o único remédio para contra-atacar o sofrimento e a ilusão. A terceira visita foi definitiva: “O Mestre me possuiu. Eu pensava nele dia e noite. A dor pela separação do Mestre me provocava pontada no peito. Não importava quão duramente eu tentasse, não conseguia esquecer seu rosto. Um dia ele ouviu o Mestre dizer: “Jamais diga uma mentira, mesmo brincando ou casualmente”. Gopal seguiu esse ensinamento ao pé da letra e encorajava outros a fazer o mesmo. Em Cossipore, ele foi meditar em algum lugar fora da casa. Girish Gosh teceu um comentário: Aquele em que ele foi meditar com olhos fechados está sofrendo em sua cama de doente e – veja só – ele está meditando nele. Gopal foi chamado e quando chegou, Sri Ramakrishna pediu-lhe que esfregasse suas pernas. E, então, concluiu: “-Você pensa que estou lhe pedindo que massageie minhas pernas porque elas estão doendo? Oh, não! Em suas vidas anteriores você realizou muitos atos virtuosos. Eis porque estou aceitando seu préstimo.”

Em meados de janeiro de 1886 ele tinha intenção de distribuir doze peças de roupa ocre e rosários para alguns monges que peregrinariam à confluência do Ganges com a baía de Bengala em um dia auspicioso. Sri Ramakrishna lhe disse: você não encontrará monges melhores do que estes daqui (referindo-se aos discípulos de seu círculo íntimo). Foi assim que o próprio Thakur distribuiu-os àqueles futuros *sannyasins* que seriam seus discípulos monásticos.

Depois da morte do Mestre, Gopal fez várias peregrinações a lugares sagrados e passou alguns anos em Benares praticando austeridades. Era muito limpo, metódico e organizado. Mesmo no inverno acordava muito cedo, tomava banho no Ganges e ia meditar.

Quando Vivekananda voltou da América, Gopal voltou para Belur e trabalhou arduamente no preparo do terreno, na implantação de hortas e em várias outras atividades. Era um exemplo para os noviços. Os monges da Ordem Ramakrishna não dão a mínima importância às religiões que são obcecadas pelo medo e que trazem tristeza à vida. Aprenderam com o Mestre que o humor tem seu lugar na religião. A felicidade que vivenciam é expressada em suas vidas com alegria. Apesar de ser o mais velho de todos, Gopal era bem-humorado e compartilhava de brincadeiras com os demais. Existe um ditado que diz: “Uma organização é bem-sucedida, não porque seja grande ou seja antiga, mas porque existem pessoas que vivem para ela, que dormem com ela, que sonham com ela e que constroem um futuro para ela”. Swami Advaitananda foi uma dessas pessoas. Deixou-nos registrado um único e belo ensinamento: “É Ele que está manifestado em tudo. Portanto, a quem culpar ou a quem criticar?” Jai Swami Advaitananda!